

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Bacharelado em Biblioteconomia

Sabrina Sarmiento Pereira

Representação da Área da Organização do Conhecimento na BRAPCI
Uma análise a partir dos logs e do corpus textual especializado

Porto Alegre

2022

Sabrina Sarmiento Pereira

Representação da Área da Organização do Conhecimento na BRAPCI

Uma análise a partir dos logs e do corpus textual especializado

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de bacharela em
Biblioteconomia da Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientador: Prof.^a Dr.^a Rita do Carmo
Ferreira Laipelt

Porto Alegre

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Pereira, Sabrina Sarmento
Representação da Área da Organização do
Conhecimento na BRAPCI / Sabrina Sarmento Pereira. --
2022.
79 f.
Orientadora: Rita Do Carmo Ferreira Laipelt.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Organização do Conhecimento. 2. Representação do
Conhecimento. 3. BRAPCI. 4. Análise de Log. 5. Análise
de Dominio. I. Laipelt, Rita Do Carmo Ferreira,
orient. II. Título.

Sabrina Sarmiento Pereira

Representação da Área da Organização do Conhecimento na BRAPCI

Uma análise a partir dos logs e do corpus textual especializado

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de bacharela em
Biblioteconomia da Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientador: Prof.^a Dr.^a Rita do Carmo
Ferreira Laipelt

Aprovada em:Porto Alegre,4 de maio de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Dr.^a Rita do Carmo Ferreira Laipelt
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Renê Faustino Gabriel Júnior
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Para o Loki e para a Salém que
passaram às madrugadas da construção
desse trabalho comigo.

AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo meus pais que, do momento que eu entendi como formar palavras, alimentaram o meu vício em livros que me levou ao curso de Biblioteconomia. Ao apoio em todos os anos do trajeto, e que desde nova sempre me incentivaram a estudar como um caminho de mudança da nossa realidade. A minha família inteira, minha irmã, padrinhos, madrinhas, tios, tias, primos e primas que eu seja a primeira formanda em Universidade Federal de muitos de nós, vamos encher a academia de Sarmentos e Pereiras.

Ao meu marido que sempre que eu começava a chorar dizendo que não ia dar, me mostrou que dava, e que para trás nem pra dar impulso.

Para o Loki e a Salém que foram apoio emocional e passaram muitas noites comigo no quarto enquanto eu digitava, reclamava, apagava e fazia de novo.

As minhas melhores amigas Evy, Brenda e Amanda, que não faziam ideia do que eu estava falando enquanto eu mandava áudios que eram mais longos que coletâneas de bandas underground, porém sempre dando apoio e fingindo que entendiam todos os termos que eu jogava nelas.

As meninas do LACOR, Cath, Lu, Malu e Lê porque eu teria saído dessa faculdade há muito tempo sem ter vocês para tomar bolo toda tarde.

As bibliotecárias da Josué, Rê, Fla e Jacque, o amor de vocês por essa profissão fez eu me apaixonar novamente pelo curso. Obrigada, obrigada, obrigada!

E por fim, e não menos importante, queridíssima professora Rita, que me acolheu aos prantos anos atrás, me deu uma chance de monitoria que nos trouxe até esse momento. Muitas reuniões, muitas risadas, muita conversa e também muita leitura, muito trabalho e dores de cabeça. Espero que me desculpe por todos cabelos que devo ter te feito perder, se serve de alento, eu perdi muitos no trajeto também.

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa básica com a proposta de gerar novos conhecimentos e instigar a discussão sobre a representação da área da Organização do Conhecimento na BRAPCI. Busca responder o problema: Como os conceitos principais da área da Organização do Conhecimento estão sendo abordados pelos seus pesquisadores? E como eles estão sendo pesquisados pelos seus usuários? Isso foi feito a partir do mapeamento das pesquisas dos usuários e evidenciamento das relações semânticas e dos autores indexados na base, utilizando de uma abordagem mista (quantitativa-qualitativa) e com caráter empírico de análise e observação dos dados encontrados. Foram analisados 173 artigos e 151.031 pesquisas feitas na base de dados BRAPCI. A análise deu-se através de uma análise de domínio dos textos e uma análise de logs das pesquisas utilizando o software Sketch Engine. Os resultados são apresentados em 16 análises que buscam representar como os conceitos da área da Organização do Conhecimento estão sendo utilizados pela comunidade científica da BRAPCI.

Palavras-chave: Organização do Conhecimento. Representação do Conhecimento. BRAPCI.

ABSTRACT

The paper presents a basic research with the proposal to generate new knowledge and instigate the discussion about the representation of the Knowledge Organization area on BRAPCI. It seeks to answer the problem: How are the main concepts of the Knowledge Organization area being approached by its researchers? And how are they being searched by its users? This was done from the mapping of user research and evidence of the semantic and discursive relationships of the authors indexed in the base, using a mixed approach (quantitative-qualitative) and with an empirical character of analysis and observation of the data found. A total of 173 articles and 151,031 searches performed in the BRAPCI database were analyzed. The analysis took place through a domain analysis of the texts and an analysis of research logs using the Sketch Engine software. The results are presented in 16 analyzes that seek to represent how the concepts of the Knowledge Organization area are being used by the scientific community of BRAPCI.

Keywords : Knowledge Organization. Knowledge Representation. BRAPCI

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Pesquisas numéricas que foram excluídas	34
Figura 2	Exemplo da mesma pesquisa repetida várias vezes	34
Quadro 1	Exemplo da expressão de busca	36
Quadro 2	Exemplo da expressão de busca após o tratamento	36
Figura 3	Exemplo do software entendendo 'privado' como 'privar'	37
Figura 4	Lexemas de Indexação no <i>corpus</i> de organização do conhecimento da BRAPCI no ano de 2021	38
Figura 5	Lexemas de Indexação nos <i>logs</i> de pesquisa da BRAPCI no ano de 2021	39
Figura 6	Lexema de Mapa Conceitual no <i>corpus</i> de organização do conhecimento da BRAPCI no ano de 2021	40
Figura 7	Lexema de Mapa Conceitual nos <i>logs</i> de pesquisa da BRAPCI do ano de 2021	40
Figura 8	Lexema de Ontologia no <i>corpus</i> de organização do conhecimento da BRAPCI no ano de 2021	41
Figura 9	Lexemas de ontologia nos <i>logs</i> de pesquisa da BRAPCI no ano de 2021	42
Figura 10	Lexema de Organização/Conhecimento nos <i>logs</i> de pesquisa da BRAPCI do ano de 2021	43
Figura 11	Lexema de Organização/Conhecimento no <i>corpus</i> de organização do conhecimento da BRAPCI no ano de 2021	43
Figura 12	Lexema de Recuperação/Informação no <i>corpus</i> de organização do conhecimento na BRAPCI do ano de 2021	44
Figura 13	Lexema de Recuperação/Informação nos <i>logs</i> de pesquisa da BRAPCI no ano de 2021	45

Figura 14	Lexema de Representação/Conhecimento no <i>corpus</i> de organização do conhecimento na BRAPCI do ano de 2021	45
Figura 15	Lexema de Representação/Conhecimento nos <i>logs</i> de pesquisa da BRAPCI no ano de 2021	46
Figura 16	Lexema de Taxonomia no <i>corpus</i> de organização do conhecimento da BRAPCI no ano de 2021	46
Figura 17	Lexemas de taxonomias nos <i>logs</i> de pesquisa da BRAPCI no ano de 2021	47
Figura 18	Lexema de tesouro no <i>corpus</i> de organização do conhecimento da BRAPCI no ano de 2021	48
Figura 19	Lexemas de tesouro nos <i>logs</i> de pesquisa da BRAPCI no ano de 2021	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCI	Biblioteconomia e Ciência da Informação
BRAPCI	Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação
CI	Ciência da Informação
ISKO	Internacional Society of Knowledge Organization
ISSO	Internacional Standard Organization
KO	Knowlodge Organization
LC	Library of Congress
OC	Organização do Conhecimento
OI	Organização da Informação
OPAC	Catálogo On-line de Acesso Público
ORCALAB	Organização e Representação do Conhecimento Abordagens Linguísticas em Arquivos e Bibliotecas
RDA	Resource Description and Acess
SKOS	Simple Knowledge Organization System
SOC	Sistemas de Organização do Conhecimento
SRI	Sistema de Recuperação de Informação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	12
1.1.1	Objetivo Geral.....	12
1.1.2	Objetivos Específicos	12
1.2	JUSTIFICATIVA	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	14
2.1.1	Tendências atuais da pesquisa em Organização do Conhecimento no Brasil.....	18
2.1.2	Sistemas de Organização Do Conhecimento	20
2.2	EXPRESSÃO DE BUSCA.....	21
2.3	ANÁLISE DE LOG.....	24
2.4	ANÁLISE DE DOMÍNIO NO LOCAL.....	27
3	METODOLOGIA	30
3.1	NATUREZA, ABORDAGEM E OBJETIVO DA PESQUISA.....	30
3.2	PROCEDIMENTOS E ETAPAS DA PESQUISA	31
3.2.1	Análise de domínio	31
3.2.2	Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).....	32
4	ANÁLISES DOS RESULTADOS	38
5	CONCLUSÃO	50
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICE A — ARTIGOS UTILIZADOS	58

1 INTRODUÇÃO

A Organização do Conhecimento (OC) é um domínio de estudos do campo da Ciência da Informação (CI), que vem ganhando cada vez mais espaço, não apenas como uma atividade pragmática, mas também se ampliando como área que contempla estudos teóricos e aplicados que tem como objetivo tornar mais acessível o uso e apropriação do conhecimento produzido.

A representação está presente na humanidade desde a época pré-histórica, a necessidade de representar os seres, as coisas e as ideias (CAIXETA; SOUZA, 2008), uma das maneiras que a representação de uma comunidade pode ser feita é através de uma análise de domínio.

A análise de domínio permite identificar as categorias fundamentais do campo, a partir do que os pesquisadores da área consideram relevantes para estudo, e as bases para a sua garantia literária (BEGHTOL, 1995).

Quando se pensa em um domínio, podemos falar apenas dos pesquisadores da área, porém, utilizando análise de *logs* para analisar semanticamente as expressões de buscas feitas por usuários, é possível ampliar essa representação.

Análises de *log* são o estudo da pegada digital de um usuário dentro de um Sistema de Recuperação da Informação (SRI), a partir dessas análises é possível compreender o comportamento informacional desses usuários.

Assim, com a combinação da análise de domínio e a análise de logs é possível apontar o que a comunidade científica da OC está publicando, e o que os usuários estão pesquisando.

O presente trabalho apresenta uma pesquisa básica, com a proposta de gerar novos conhecimentos e instigar a discussão sobre a representação da área do OC na Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), utilizando de uma abordagem mista (quantitativa-qualitativa) e com caráter empírico de análise e observação dos dados encontrados. Com o resultado busca-se expor uma representação do campo OC dentro da BRAPCI. Para tanto, busca-se responder: **Como os conceitos principais da área da Organização do Conhecimento estão sendo abordados pelos seus pesquisadores? E como eles estão sendo pesquisados pelos seus usuários?**

1.1 OBJETIVOS

Os objetivos a serem alcançados se dividem em geral e específicos, os quais são descritos abaixo.

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a representação da área de Organização do Conhecimento na BRAPCI.

1.1.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos a serem alcançados são:

a) Mapear as pesquisas dos usuários na área da Organização do Conhecimento na BRAPCI;

b) Evidenciar as relações semânticas da área de Organização do Conhecimento no contexto dos artigos publicados na BRAPCI;

1.2 JUSTIFICATIVA

Carlan e Medeiros (2011) dizem que o conhecimento está sempre em crescimento, transformando-se e acumulando-se. Quando o conhecimento é adquirido é relacionado com algo já existente, ou seja, os indivíduos são capazes de raciocinar e chegar a conclusões. Sendo assim, a criação de conhecimento sobre os objetos que nos cercam constitui um privilégio essencial da racionalidade humana. É um processo racional, instintivo, que identifica as características de algo novo e compara com as características identificadas no que já se conhece. A partir desse aprendizado, inicia-se uma atividade classificatória do objeto. Categorizar um objeto é uma maneira de tentar entender melhor o mundo. Então, representar a área da OC dentro do âmbito da BRAPCI, é tentar compreender melhor esse âmbito.

O ponto inicial para justificar esse projeto é a participação da autora, como orientanda, do Orcalab (Organização e Representação do Conhecimento Abordagens Linguísticas em Arquivos e Bibliotecas), o grupo de pesquisa fundado

pelos Prof. Dr. Thiago Henrique Bragato Barros e a Prof.^a Dr.^a Rita do Carmo Ferreira Laipelt, ambos professores adjuntos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O grupo está vinculado aos cursos de graduação de Biblioteconomia e Arquivologia, assim como com o programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação - PPGCIN/UFRGS. Ele trabalha com a linguística abordando especificamente a terminologia, a semântica e o discurso. Foi através do grupo que a autora teve acesso ao trabalho “Uma análise de domínio da área de Organização e Representação do Conhecimento no contexto do periódico Em Questão” dos professores criadores do grupo, e a partir desse trabalho surge a intenção de compreender com maior profundidade qual é a comunidade brasileira de OC e quem são seus usuários, faceta esta não contemplada no artigo.

A Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) foi escolhida como base de dados a ser analisada pelo fato de ser a maior base da área da Ciência da Informação (CI) e a delimitação à área da OC, se deu pelo tempo disponível para sua execução.

A importância dessa pesquisa se dá pela necessidade de se representar e identificar os conceitos principais do campo, através da ótica dos pesquisadores e dos seus usuários, buscando contribuir para a definição do domínio da OC na comunidade estudada e também compreender melhor como essa comunidade se organiza.

E por fim, justifica-se pelo interesse pessoal da autora, que surgiu no contato com o grupo de pesquisa justificado acima, onde através das leituras surge a curiosidade de como os pesquisadores e usuários da BRAPCI estão utilizando os conceitos da OC.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será apresentado o embasamento teórico fundamental para a eficiente discussão, entendimento e reflexão sobre o tema de estudo do presente trabalho.

2.1 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Carlan e Medeiros (2011) dizem que o conhecimento está sempre em crescimento, transformando-se e acumulando-se. Quando o conhecimento é adquirido é relacionado com algo já existente, ou seja, os indivíduos são capazes de raciocinar e chegar a conclusões. Sendo assim, a criação de conhecimento sobre os objetos que nos cercam constitui um privilégio essencial da racionalidade humana. É um processo racional, instintivo, que identifica as características de algo novo e compara com as características identificadas no que já se conhece. A partir desse aprendizado, inicia-se uma atividade classificatória do objeto.

A ciência que ordena a estruturação e sistematização dos conceitos é chamada de OC, de acordo com suas particularidades, que podem ser definidas como elementos de herança do objeto, e a aplicação dos conceitos e classes dos conceitos ordenados pela indicação de valores, dos referentes conteúdos dos objetos ou assuntos (DAHLBERG, 2006).

Com base no entendimento teórico-científico, um dos critérios para a existência de uma ciência é o fato de ela possuir seu próprio objeto e também sua própria área de atuação. No caso da OC, a qual é a área, o nome inclui uma simples combinação de conceitos, em que o objeto e sua área de atuação já estão explícitos. Ou seja, “conhecimento” é aquilo que já é conhecido e “organização” seria o processo de construção de algo de acordo com um plano, conforme Dahlberg (2006):

Conhecimento é a certeza subjetiva e objetivamente razoavelmente bem fundamentada de alguém sobre a existência de um fato ou assunto. Esse conhecimento não é transferível, só pode ser elaborado pela própria reflexão pessoal de alguém (DAHLBERG, 2006, p.14, tradução nossa).

Entende-se como “conhecimento” algo individual, o conhecimento de alguém. Mas isso não quer dizer que esse conhecimento não possa ser repassado,

compartilhado através de nossas habilidades linguísticas de expressão. Deste modo, qualquer conhecimento pessoal e individual pode ser transferido no espaço e no tempo, pois depende essencialmente da linguagem em qualquer de suas formas. Esse compartilhamento de conhecimentos é o que faz o conhecimento subjetivo transformar-se em objetivo, através da comparação, representação e confrontação com a realidade dos indivíduos (DAHLBERG, 2006).

A CI e a OC são disciplinas que têm tanto o surgimento quanto a evolução fortemente ligados. Hjørland (2008) relaciona OC com Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI), afirmando ser esta a disciplina central da OC neste sentido estrito.

As denominações OC e CI foram escolhas “políticas” intencionais, feitas em contextos histórico-sociais definidos (HJORLAND, 2008; SHERA, 1980), que favoreciam “informação” ao invés de “documento”. Mas nenhuma das disciplinas conseguiu ignorar e deixar de problematizar questões que estão em suas próprias denominações ao longo de suas trajetórias epistemológicas, ou seja, o que é conhecimento e o que é informação.

Ao pensar sobre a OC como domínio de estudos no campo da CI, é possível identificar também que há um processo evolutivo, não linear, no seu desenvolvimento epistemológico. O entendimento de usuário presente nos padrões da CI (físico, cognitivo e social) também tem influenciado os olhares e predominâncias de teorias, instrumentos, processos e produtos adotados no contexto da OC.

A OC se caracteriza como domínio de estudos que ganha espaço no campo da CI, não apenas como uma atividade pragmática, mas se amplia como área que contempla estudos teóricos e aplicados que objetivam tornar mais acessível o uso e a apropriação do conhecimento produzido, independente do seu contexto. O tratamento temático, através do uso dos processos, produtos e instrumentos desenvolvidos, consiste em uma tarefa indispensável para a recuperação, o acesso e o uso dos registros do conhecimento pela geração atual e futura.

Conforme Lima (2015), as raízes históricas da área da OC estão na base teórica da classificação. A Classificação pode ser vista como uma área de conhecimento, a qual classifica o conhecimento filosófico, que se inicia com o modelo categorial proposto por Aristóteles; e como classificação bibliográfica que possui processos e instrumentos para representar conteúdo temático de documentos e aumentar a eficácia na recuperação de informações. As duas abordagens da

classificação procuram ligar teoria e prática nos estudos e pesquisas realizadas dentro da área da BCI. Tal como a Classificação, a OC é considerada, também, uma área do conhecimento e uma atividade, e ambas são consideradas áreas nucleares no âmbito da BCI.

De acordo com Dalhberg (2006), a OC como área de conhecimento tem sua história ligada à criação da *International Society of Knowledge Organization (ISKO)*, em 22 de julho de 1989. Dalhberg (1993) esclarece que o termo OC já tinha sido utilizado nos títulos das obras de Henry Evelyn Bliss, *The Organization of Knowledge Organization and the system of the science*, e *The Organization of Knowledge Organization in Libraries*, publicados, respectivamente, em 1926 e 1936. Essa expressão foi utilizada, também, no título da tese de Dagobert Soergel, intitulada *Organization of knowledge and documentation* (1971), na Alemanha, e na tese da própria autora, que foi publicada sob o título *Foundation of Universal Organization of Knowledge*.

O periódico internacional *Knowledge Organization (KO)*, publicado a partir de 1993, sob a responsabilidade da ISKO, substituiu o periódico *International Classification*, que foi publicado de 1974 a 1992. Dalhberg (1993) explica que os membros da ISKO decidiram que o conceito “classificação” seria interpretado como um método de classificação, que agrupa objetos semelhantes. Porém, o periódico *Knowledge Organization* traz como missão a divulgação de trabalhos que representem contribuições para o desenvolvimento de novos conhecimentos sobre a teoria do conceito, classificação, indexação e representação do conhecimento. Percebe-se, então, que as áreas Classificação e OC são muito próximas, tanto no embasamento teórico, quanto em suas atividades práticas.

McIlwaine e Williamson (1992) afirmam que algumas áreas que são pesquisadas não são tão novas como se supõe, visto que, a teoria e princípios da Classificação serão sempre fundamentais para todos os aspectos da OC.

Gomes (2009), em seu trabalho “Tendências da pesquisa em OC”, aponta que:

Percebe-se, então, que a OC é uma área de múltiplas aplicações. As pesquisas especificamente na área apontam para, no mínimo, dois aspectos importantes: de um lado, a abordagem teórica-filosófica voltada para questões epistemológicas ao analisar um domínio juntamente com as aplicações na organização de sistemas/tabelas de classificação e, de outro lado, os métodos empregados na elaboração propriamente dita dos

sistemas, atividades que alguns autores consideram complementar, mas que tem suas bases teóricas já sedimentadas (GOMES, 2009, p.63).

A autora acrescenta, ainda, que a área da OC é muito próxima da BCI, tal dado aponta para a ideia de que a própria literatura ainda confunde as bases teóricas de cada área, e não tem uma definição clara de quais atividades estão inseridas somente em uma delas, ou se estão todas relacionadas. Smiraglia (2005, 2006), editor do periódico *Knowledge Organization*, demonstra sua preocupação quando aponta “[...] *o que é precisamente KO?* [...] embora muitos tenham escrito sobre isso” (SMIRAGLIA, 2005, p.139, tradução nossa), demonstrando que ainda não existe um consenso geral sobre a definição da área, voltando à discussão inicial de quando KO era originalmente chamada de Classificação.

Medeiros e Café (2010) apresentam um estudo sobre a utilização dos termos OC e organização da informação (OI), usados em diferentes contextos, por diversos autores da área da CI. As autoras apontam que tal maneira de se utilizar os termos demonstra a falta de delimitação do conceito em questão, e afirmam que:

Por vezes, o termo organização do conhecimento é utilizado no sentido de organização da informação, e vice-versa e, em determinadas situações, empregam-se os termos conjuntamente, organização da informação e do conhecimento. (MEDEIROS; CAFÉ, 2010, p.85).

De acordo com as autoras, existem dois tipos de processos de organização: a organização da informação que tem o objetivo de descrever as características físicas e conceituais dos objetos informacionais, próximos às atividades realizadas em bibliotecas e centros de documentação; e a OC que visa à criação de modelos que representam as unidades de conhecimento de um determinado domínio, de acordo com suas características. Assim, elas apontam que,

Esses dois processos (Organização da Informação e Organização do Conhecimento) produzem, conseqüentemente, dois tipos distintos de representação: a representação da informação, compreendida como o conjunto de atributos que representa determinado objeto informacional e que é obtido pelos processos de descrição física e de conteúdo, e a representação do conhecimento, que se constitui numa estrutura conceitual que representa modelos de mundo. (MEDEIROS; CAFÉ, 2010, p.93).

Os dois processos, organização da informação e organização do conhecimento, se complementam, enquanto na área de OI ocorre o processo de

representação do conteúdo de um documento específico, o qual tem o conhecimento registrado, para que ele seja posteriormente recuperado pelo usuário em um Sistema de Recuperação da Informação (SRI), a OC organiza o conhecimento a partir da modelagem de domínios, representando sua estrutura com base na descrição de conceitos e dos relacionamentos semânticos entre eles. As estruturas geralmente são criadas com o auxílio de especialistas da área, que validam o conhecimento ali organizado a partir de suas habilidades.

2.1.1 Tendências atuais da pesquisa em Organização do Conhecimento no Brasil

Lima (2015) aponta que muitos benefícios foram trazidos pela informática para a área de OC, contribuindo para facilitar o armazenamento, processamento e recuperação da informação. As pesquisas na área de OC tiveram contribuições para o seu desenvolvimento, principalmente, pela junção das áreas da Ciência da Computação, da Linguística, da Terminologia e da Ciência Cognitiva, que data do final da década de 50. Tal avanço impactou nas atividades relacionadas ao processo de indexação, com o surgimento de sistemas automatizados para criação de índices e processamento automático do texto, com as contribuições da linguística, no processo de catalogação, com a criação do formato MARC, pela *Library of Congress* (LC), que passa a ser utilizado efetivamente em 1966, e que foi considerado pela *International Standard Organization* (ISO) o primeiro projeto de automação internacional a estabelecer normas de descrição bibliográfica em forma mecanicamente legível, possibilitando o intercâmbio de dados. Assim, o processo de classificação pode perceber a possibilidade de criação e combinação de vocabulários controlados com ajuda do computador. Todos esses procedimentos impactaram diretamente o funcionamento da busca e da recuperação da informação nos sistemas de recuperação da informação (SRI).

Vários experimentos e estudos têm sido realizados, desde então. A mudança da forma tradicional de organizar o conhecimento sofreu impacto ainda maior com a consolidação da Internet na década de 1980.

Nem todas as questões de pesquisas foram ainda desenvolvidas ou obtiveram respostas satisfatórias. Por isso, a necessidade de aprofundar o estudo

dessas questões ainda é pertinente. Passa-se, então, a indicar quais as necessidades atuais das pesquisas na área, principalmente no Brasil, de acordo com Lima (2015):

- 1) A teoria e os métodos em Organização do Conhecimento necessitam ser mais bem articulados e fundamentados para dar consistência e coerência à área;
- 2) A característica interdisciplinar da área requer um mapeamento terminológico, para que ela possa demarcar seu campo epistemológico e evitar ambiguidades geradas pelo uso de termos nas áreas de interseção;
- 3) Estudos sobre possíveis soluções para a interoperabilidade, visando ao compartilhamento de recursos informacionais, dando ênfase ao desenvolvimento de esquemas e padrões de metadados, para facilitar o acesso a informações nos diversos repositórios digitais publicados na *Web*;
- 4) Estudos sobre o potencial de aplicação da teoria da classificação facetada na organização e representação, assim como na recuperação da informação na *Web*;
- 5) Investigações sobre o uso dos sistemas de classificação bibliográficas (CDD e CDU) como ferramentas potenciais para navegação e busca por meio de suas estruturas hierárquicas como alternativa para recuperação da informação;
- 6) Pesquisas que possibilitem a compatibilização entre diferentes tesouros e identificação de métodos que permitam que eles sejam utilizados, acessados e manipulados online;
- 7) Estudos de como modelar e representar a multidisciplinaridade dos domínios do conhecimento em sistemas de organização do conhecimento (SOCs) tendo em vista as necessidades dos usuários;
- 8) Aprofundamento das pesquisas sobre a contribuição da área da Terminologia na construção de SOC, para modelar o domínio específico antes da sua representação, com auxílio de definições conceituais para estabelecer correlações entre os conceitos oriundos de diferentes áreas do conhecimento;
- 9) Investigação sobre as aplicações na recuperação da informação em diferentes contextos, para apoiar a pesquisa exploratória;
- 10) Pesquisa sobre a potencialidade do modelo de dados *Simple Knowledge Organization System (SKOS)* para representar a estrutura de diferentes tipos de (SOCs), para permitir a publicação dessas ferramentas com seus dados interligados através da proposta *Linked Open Data*;
- 11) Maior integração entre as comunidades de pesquisadores da Organização do Conhecimento e áreas de interseção;
- 12) Avaliação da busca realizada por palavra chave versus busca realizada com auxílio de um vocabulário controlado em ambiente *Web*;
- 13) Estudos sobre a implementação do RDA (*Resource Description and Access*), que permite a representação e descrição de recursos digitais.
- 14) Estudos sobre indexação automática, desenvolvendo técnicas mais eficientes de extração de termos, com a contribuição da linguística computacional e a utilização da inteligência artificial. (LIMA, 2015.)

Lima (2015) ainda afirma que, tanto no armazenamento e na representação quanto na recuperação da informação, os avanços que ocorreram desde a década de 1950 até os dias atuais foram relevantes e marcaram o desenvolvimento da área de OC. O armazenamento, antes feito somente nos discos rígidos dos computadores

com grande capacidade de processamento, agora ocorre de maneira diversa, sendo possível acessar arquivos, dados e aplicativos em qualquer lugar e a qualquer hora, utilizando-se tanto um computador como dispositivos móveis, desde que haja conexão com a Internet, com o armazenamento em nuvem. O crescimento e desenvolvimento da Internet cada vez mais acelerados, sugerem novos interesses de pesquisa em tecnologias da *Web Semântica* e da *Web 2.0*, com uma participação cada vez maior dos usuários, que fornecem metadados e contribuem para a marcação social, como a folksonomia.

As necessidades e particularidades dos usuários deveriam se tornar o ponto central de estudos na área, já que a recuperação da informação é o principal foco de toda a área da OC. Além da dependência do desenvolvimento tecnológico, quanto maior for a integração entre os profissionais da área de OC com outros profissionais das áreas interdisciplinares, maior será o avanço nas pesquisas.

2.1.2 Sistemas de Organização Do Conhecimento

Ferramentas que apresentam a interpretação organizada e estruturada do objeto são criadas a partir da organização do conhecimento, chamados de SOC:

No contexto da Ciência da Informação, os SOC ou esquemas de representação do conhecimento são instrumentos que fazem a tradução dos conteúdos dos documentos originais e completos, para um esquema estruturado sistematicamente, que representa esse conteúdo, com a finalidade principal de organizar a informação e o conhecimento e, conseqüentemente, facilitar a recuperação das informações contidas nos documentos (DAHLBERG, 2006, p.14, tradução nossa).

É necessário, antes de tudo, uma análise das necessidades dos usuários dos sistemas, requerida pela infraestrutura que dá suporte ao desenvolvimento dos SOC, também a identificação do tipo de SOC adequado e o desenvolvimento do hardware e do software favorável à arquitetura de rede, sua integração e conservação. A denominação sistema de organização do conhecimento é nova para as linguagens documentárias que reúnem elementos absorvidos nas inovações tecnológicas da era digital (CARLAN, 2006).

Sendo assim, diferentes tipos de ferramentas de interpretação da informação, como tesouros, ontologias ou taxonomias podem ser considerados como SOC. Os SOC criam maior suporte semântico para Sistemas de Recuperação de Informações (SRI) (LAIPÉLT; MONTEIRO-KREBS; GABRIEL JÚNIOR, 2019). É impossível para a máquina interpretar o significado das expressões que foram utilizadas para catalogar documentos, ou até mesmo as expressões de busca utilizadas por usuários, sem que seja feita uma sistematização dessas relações semânticas.

De acordo com Green (2001), a própria grandeza e complexidade dessas relações da área da OC dificultam o seu uso pelos profissionais da informação, e ainda mais do público geral. Faz-se então a necessidade da explicitação dessas relações para que “[...] sejam a nossa melhor esperança para infundir qualidade superior em nossos sistemas de recuperação.” (GREEN, 2001, p.14).

Os SOC são constituídos de elementos, termos, conceitos e relações semânticas, que delimitam uma determinada área do conhecimento. Esses termos são dependentes de uma terminologia contextualizada pelo conteúdo informacional dentro de um domínio específico do conhecimento. A teoria de Ferdinand de Saussure sobre a noção semiótica de signo, significado e significante são fatores relevantes na elaboração dos SOC. O signo linguístico dito por Saussure (1977) não une uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica. Esta imagem acústica não é o som material e sim a representação deste na nossa mente e nos nossos sentidos. O conceito e a imagem acústica podem ser substituídos por significado e significante, respectivamente. Utiliza-se, então, a palavra símbolo para designar o signo linguístico ou significante que tem uma relação racional com o significado (CARLAN; MEDEIROS, 2011).

2.2 EXPRESSÃO DE BUSCA

A busca e o uso da informação são elementos constituintes do comportamento informacional, conhecido na literatura estrangeira da CI como *Information Behavior*. Os primeiros estudos sobre o comportamento de busca de informação são do final da década de 1940 e surgiram em meio a estudos de diversos cientistas. Na Conferência de Informação Científica da *Royal Society*, realizada em 1948, já era possível identificar artigos sobre o comportamento de busca de informação de cientistas e tecnólogos. Foram apresentados muitos

estudos sobre comportamento de busca da informação, destacando a discussão e reflexão das necessidades de informação de usuários especializados (cientistas e pesquisadores) e sobre documentação e uso de bibliotecas. Tais estudos serviam de base para bibliotecários e administradores de unidades de informação que precisavam dessas informações para planejar seu serviço (WILSON, 1999).

Com o passar das décadas, os estudos foram realizados com focos diferenciados, e na década de 70 se dividiram em duas vertentes: abordagem tradicional, sob a ótica do sistema de informação; e abordagem alternativa, sob a ótica do usuário. A partir dessa época, os estudos começaram a envolver usuários de outras áreas, como Humanas, Ciências Sociais e Administrativas, direcionando também o estudo à avaliação de satisfação e desempenho (FURNIVAL; ABE, 2008; PIRES, 2012).

A busca e o uso de informações estão presentes no cotidiano do ser humano, auxiliando nas atividades sociais e humanas, de acordo com o interesse de cada indivíduo, o que torna o processo dinâmico e não linear (DANTAS, 2008). Para Gonzalez Teruel (2005), a busca é uma sucessão de etapas em um processo para satisfazer a carência de informação. Segundo Marchionini (1995) e Choo (2003), a busca da informação é um processo no qual as pessoas envolvem-se intencionalmente para mudar o seu estado atual de conhecimento.

O comportamento de busca surge a partir da percepção de uma necessidade. Este comportamento é guiado por um objetivo consequente a uma necessidade de informação. O pesquisador, no processo de busca, pode interagir com sistemas tradicionais de informação ou sistemas eletrônicos (WILSON, 2000).

Wilson (1999) propõe um modelo conceitual para as áreas de pesquisa sobre comportamento informacional, com base nos estudos já realizados por outros pesquisadores:

- *information behaviour* (comportamento informacional): campo mais geral de investigação e relacionado ao comportamento da informação. Inclui a totalidade de fontes e canais de comunicação, incluindo busca de informação passiva (assistir a TV, por exemplo) e ativa (comunicação face a face), sem a intenção de agir sobre a informação que lhes é dada;

- *information seeking-behaviour* (comportamento de busca de informação): sub-campo do campo, relativo à variedade de métodos que as pessoas empregam para ter acesso às fontes de informação para atender a uma necessidade e satisfazê-la;

- *information searching behaviour* (comportamento de busca em sistemas de informação): campo menor, relativo às interações entre usuário da informação (com ou sem um intermediário) e sistemas de informação computadorizados.

As definições para o termo busca são muitas. Porém, nenhum modelo exclui a afirmação de que buscas são conduzidas para encontrar informação útil ao usuário.

Meadow, Boyce e Kraft (2000) identificam quatro tipos básicos de busca em base de dados: a busca de item conhecido, a busca de informação específica, a busca de informação geral e a busca para exploração. Na maioria dos casos, usuários que buscam informação não diferenciam entre esses tipos de busca e podem migrar de um tipo para o outro durante a busca.

Os estudos do comportamento informacional vêm se modificando nas últimas décadas, e atualmente são utilizados métodos qualitativos, com destaque para os estudos de Kuhlthau (1991) e Dervin (1983), e dos trabalhos de Krikelas (1983), Wilson (1999), Ellis (1989) e Choo (2003). Os estudos foram desenvolvidos por meio de atividades e tarefas específicas; estudos de necessidades e usos de fontes de informação por grupos específicos; estudos de identificação de aspectos afetivos ou cognitivos de usuários e modelos teóricos e descritivos de busca de informação e busca de informação em sistemas de informação (FURNIVAL; ABE, 2008).

No Brasil, o comportamento informacional é geralmente abordado como estudos de usuário, mantendo sua característica e preocupação em identificar e discutir padrões de comportamento diante da informação nos diferentes campos do saber (COSTA, 2000).

A partir do contexto histórico de evolução do campo de estudo do comportamento informacional, podemos defini-lo como sendo:

[...] a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação incluindo tanto a busca ativa como a busca passiva, bem como a utilização da informação. Compreende também a comunicação entre pessoas e ainda a informação recebida passivamente, como por exemplo, assistir propagandas na televisão sem qualquer intenção de agir sobre as informações prestadas. (WILSON, 2000, p. 49).

Case (2012) valida esse conceito ao destacar que o comportamento informacional inclui todo o comportamento de busca do usuário, toda ação motivada e realizada pelo sujeito a fim de satisfazer as necessidades de informação existentes, ou seja, todas as ações verbais ou não verbais. Deste modo os padrões

de comportamento são construídos, visto como a reação do usuário no todo, o que começa na busca e vai até o uso da informação (FURNIVAL; ABE, 2008; PIRES, 2012).

Esse comportamento do usuário é um processo natural do ser humano, sendo único em cada indivíduo. Pois, ao realizar a pesquisa, o usuário está buscando pela informação que necessita no momento, e o seu comportamento após depende do seu uso dessa informação. Sendo, portanto, como a percepção do usuário em meio a sua necessidade de informação e como ele determina sua busca e uso da informação obtida (MIRANDA, 2006).

2.3 ANÁLISE DE LOG

Para Maia (2005, p. 48): “O *log* consiste numa listagem de eventos gerada pelo aplicativo servidor que é o responsável por disponibilizar e gerenciar as informações utilizando o protocolo *web* na Internet”. Estas informações que inicialmente eram utilizadas para monitoramento e correções de erros passaram a ter grande valor na geração de estatísticas, de forma a obter um panorama mais preciso do uso do *site* e a orientar os responsáveis na busca dos melhores caminhos para a evolução dos serviços de informações eletrônicos. Os *logs* são registros concretos das ações dos usuários.

As pesquisas dos usuários já não ocorrem de forma presencial nas unidades de informação, sendo cada vez mais remota. Desta forma, é fundamental a utilização de ferramentas que permitam a observação do comportamento do usuário diante dos recursos e serviços dessas unidades de informação.

Uma dessas ferramentas é a análise de *logs*, os quais listam os eventos gerados pelo servidor que disponibiliza e gerencia as informações utilizando o protocolo *Web* na Internet. Basicamente, os *logs* são a capacidade dos sistemas informatizados responsáveis por monitorar a interação do usuário e o sistema. Tais informações são de extrema importância, pois proporcionam uma visualização modo como a base de dados é utilizada, gerando estatísticas e detalhes do comportamento de busca dos usuários (MAIA, 2005).

A análise de *logs* ocorre desde a década de 1960. Durante o fim dos anos 70 até a metade dos anos 80 a análise de *logs* foi aplicada aos estudos de Catálogo On-line de Acesso Público (OPACS). Sendo assim, nas três primeiras décadas de

estudos e análise de *logs*, os pesquisadores mantiveram suas análises na avaliação de como os sistemas eram utilizados e no comportamento de busca dos usuários. Com os estudos mais avançados, as pesquisas utilizando a análise de *logs* foram diversificando-se, alguns pesquisadores tiveram como foco o estudo do comportamento do usuário e outros nos sistemas ou plataformas de informação, o que ocorreu a partir da metade da década de 80 e início da década de 90. Pesquisas entre a análise de sistemas e o comportamento de busca e uso da informação também foram realizadas conjuntamente (PETERS, 1993; DANTAS, 2008).

Na última década a análise de *logs* da *Web* foi desenvolvida como uma forma para estudar serviços eletrônicos, visto a necessidade de aplicar a análise de *logs* para o estudo de usos da Internet. Essa percepção se coloca como o passo adiante no desenvolvimento da metodologia da análise de *logs*, pois nos últimos anos o enfoque dos estudos tem se desenvolvido na análise do comportamento de busca da informação de usuários de toda uma infinidade de recursos baseados na *Web* (JAMALI; NICHOLAS; HUNTINGTON, 2005; PETERS, 1993).

Porém, essa metodologia, apesar de rica em dados, não está isenta de limitações, como: a dificuldade de identificação do acesso de um usuário ao sistema, a falta de conhecimento das razões do usuário, medidas inexatas de volume de uso, a falta de informação sobre o contexto no qual os dados foram obtidos (DANTAS, 2008).

Quando analisamos um *log* de um sistema *Web* o qual os usuários não necessitam de autenticação, os usuários são os próprios computadores com os seus endereços IP, o que pode gerar alguns problemas, pois os arquivos de *log* são os registros das ações desses computadores e não dos usuários finais; ainda que o mesmo usuário utilize terminais diferentes ou vários usuários utilizem o mesmo terminal, o que é comum em unidades de informação como bibliotecas. Tal problema é agravado pelo fato de o *log* não fornecer informações sobre início e fim de cada pesquisa/ visita; outra dificuldade é a identificação de IP dos computadores, visto que um conjunto de máquinas pode compartilhar os endereços IP (NICHOLAS et al., 2000).

Ainda que sistemas não armazenem informações acerca de seus usuários, é possível inferir a localização e a instituição de origem das máquinas que estão acessando o recurso eletrônico pesquisado, pelo endereço IP. Porém, é necessário

cautela, pois a localização pode não ser exata se o terminal de pesquisa estiver em local geográfico diferente do qual seu IP foi registrado. Outro fator que dificulta a identificação do usuário são os servidores *proxy*, que no momento em que intermediários entre o usuário e o *site* desejado guarda em *cache* as páginas acessadas. Assim, se ocorrer outro acesso ao mesmo site, o *proxy* responde com a página já armazenada em *cache* sem enviar um novo pedido ao *site*, conseqüentemente, esse uso não será registrado nos *logs* no servidor, levando à omissão de parte dos dados de uso (JAMALI; NICHOLAS; HUNTINGTON, 2005).

Ainda que as dificuldades em relação à identificação de *logs* sejam muitas, não se pode deixar de descartar as vantagens do uso dessas análises. Os dados de *logs* possibilitam a pesquisadores a oportunidade de estudo de usuários de diversos serviços de informação eletrônicos. Para Jamali, Nicholas e Huntington (2005), as principais habilidades que tornam os *logs* uma rica fonte de dados são:

- a) Não interferência humana no processo, pois os *logs* são coletados automaticamente e sem filtros;
- b) Fornecer aos pesquisadores informações das ações dos usuários, mesmo sem ser intrusivo;
- c) Método eficiente de detectar discrepância entre as falas do usuário e suas ações no sistema, quando combinada com *surveys* e entrevistas.
- d) Forma eficiente de juntar dados de uso longitudinal, desde que exista o arquivo de *logs*.
- e) Método ideal para testar hipóteses;
- f) Eficiente método baseado em evidências para avaliar o desempenho de um sistema em relação aos seus objetivos;
- g) Os dados de *logs* fornecem informações detalhadas sobre o comportamento de busca de informações de usuários, sendo o método ideal para o estudo da comparação do comportamento de busca de informação de grupos de usuários.

Pode-se compreender que os *logs* dos registros da interação humana com o sistema são um importante método para compreender essa interação e do comportamento humano. Os arquivos possibilitam observar o registro da interação dos usuários com o sistema de recuperação da informação, ou seja, gravam as ações realizadas pelos usuários na utilização do SRI, fazendo com que se tenha um

retrato da realidade dos usuários, pois os dados falam por si (JAMALI; NICHOLAS; HUNTINGTON, 2005). Sendo assim os *logs* nada mais são do os rastros de informação digital dos usuários (NICHOLAS; HUNTINGTON; WATKINSON, 2005). A busca da informação é um ciclo, um processo interativo dependente de iniciativas e interesse do usuário, retroalimentação do serviço e decisões tomadas a partir dessa retroalimentação (MARCHIONINI, 1995).

2.4 ANÁLISE DE DOMÍNIO NO LOCAL

A análise de domínio vem sendo tradicionalmente trabalhada, em termos teóricos e aplicados, por Hjørland e Albrechtsen (1995); Moya-Anegón & Herrero-Solana (2001), Hjørland (2002, 2004), Tennis (2003), e Smiraglia (2011), dentre outros, constitui uma abordagem marcante para caracterização e avaliação da ciência, na medida em que é possível identificar as condições pelas quais o conhecimento científico se constrói e se socializa (GUIMARÃES, 2015).

Smiraglia (2011) destaca que a análise de domínio caracteriza-se pelo estudo dos aspectos teóricos de um dado campo, geralmente representado por uma literatura ou comunidade de pesquisadores, constituindo um meio para a geração de novo conhecimento acerca da interação de dada comunidade científica com a informação.

Inicialmente utilizado por Neighbors, em 1980, o conceito de análise de domínio, na área da ciência da computação, com a intenção de identificar elementos (operações, objetos e as relações deles decorrentes) que especialistas de dado domínio consideram como importantes e significativos para as suas atividades (KERR, 2003).

Somente em 1995, o conceito de análise de domínio foi utilizado na CI, por Hjørland e Albrechtsen, com uma nova perspectiva de abordagem para a investigação na área, o seu enfoque foi no contexto (perspectiva sociológica) e menos no indivíduo (perspectiva cognitiva) (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995).

Para Danuello (2007), a análise de domínio encontra a sua essência no estudo de atividades e produtos de um dado termo, visto que os conceitos, significados, instrumentos, estruturas de informação, necessidades informacionais e critérios relevantes estão refletidos nas comunidades discursivas.

É necessário observar que o domínio, objeto de análise, ocorre da aplicação de um princípio particular à própria organização do conhecimento, a categorização. A partir da identificação de um conjunto de traços comuns, o qual gera um critério ou diferença, é possível reunir coisas semelhantes e separar coisas diferentes, já que coisas semelhantes tendem a ter comportamentos semelhantes (HJØRLAND, 2002).

A análise de domínio permite identificar as categorias fundamentais do campo, a partir do que os pesquisadores da área consideram relevantes para estudo, e as bases para a sua garantia literária (BEGHTOL, 1995). Sendo assim, o domínio é uma importante unidade para a construção de sistema de organização do conhecimento (SMIRAGLIA, 2012).

A dimensão conceitual da análise de domínio tornou-se mais nítida e operacional para a CI, sete anos após a sua primeira abordagem por Hjørland; Albrechtsen, em 1995. Hjørland (2002) enunciou um conjunto de onze abordagens que caracterizavam a análise de domínio, sendo a partir da aplicação de mais de uma delas ao mesmo domínio que se torna possível melhor conhecê-lo enquanto tal.

As 11 abordagens são: produção de obras de referência; construção de linguagens de indexação; indexação e recuperação da informação; estudo de usuários; estudos bibliométricos; estudos históricos; estudos de gêneros/tipologias documentais; estudos epistemológicos e críticos; estudos terminológicos; comunicação científica; cognição científica; conhecimento especializado e inteligência artificial.

Dentro de uma perspectiva sistêmica, a produção de obras de referência (guias de literatura) possibilita a organização de fontes de informação de um domínio de acordo com a sua tipologia e as funções exercidas. Assim, o levantamento, a classificação, a descrição, a identificação da função, a avaliação e a elaboração de guias de orientação fornece recurso para que seja possível identificar qual o conhecimento gerado em dado domínio. O que possibilita a organização das estruturas lógicas e dos conceitos de um domínio é a elaboração de classificações e tesouros, assim como as relações semânticas entre os conceitos.

Os estudos de usuários são fundamentais à análise de domínio, visto que, permitem identificar necessidades informacionais em diferentes comunidades, possibilitando que um domínio seja organizado de acordo com preferências, comportamentos ou modelos mentais de seus usuários (HJØRLAND, 2002).

No estudo de Smiraglia (2015), as 11 abordagens foram revisadas, o autor deixou de fora a abordagem 03, sobre indexação, reescreveu a abordagem 10 e adicionou, ainda sem uma reflexão mais aprofundada, semântica e análise do discurso, como uma abordagem da análise de domínio. Guimarães e Tognoli (2015) adicionaram a proveniência arquivística como uma abordagem da análise de domínio.

A análise de domínio é essencial para a pesquisa em OC, especialmente no que se refere a estudos sobre a configuração epistemológica da área, os processos sociais que permeiam a construção da área e para o desenvolvimento de sistemas de organização do conhecimento (como as linguagens de indexação), o que implicará cada vez mais uma abordagem contextual, de acordo com os valores próprios de seus processos de produção e de uso, sem desconsiderar, ainda, os elementos característicos que permeiam todo o processo de organização em si mesmo.

3 METODOLOGIA

3.1 NATUREZA, ABORDAGEM E OBJETIVO DA PESQUISA

O presente trabalho apresenta uma pesquisa básica, com a proposta de gerar novos conhecimentos e instigar a discussão sobre a representação da área do OC na BRAPCI, utilizando de uma abordagem mista (quantitativa-qualitativa) e com caráter empírico de análise e observação dos dados encontrados.

Segundo Galvão, Pluye e Ricarte (2017)

pesquisa com métodos mistos combina os métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos e tem por objetivo generalizar os resultados qualitativos, ou aprofundar a compreensão dos resultados quantitativos, ou corroborar os resultados (qualitativos ou quantitativos) (GALVAO; PLUYE; RICARTE, 2017, p.5)

Johnson e Onwuebugie (2004) corroboram com tal definição ao destacar a importância do método misto como uma soma (combinação) de técnicas, métodos, abordagens, conceitos ou linguagem de pesquisa quantitativa e qualitativa em um único estudo (mesmo desenho de pesquisa), possibilitando ao pesquisador trazer uma melhor interação de possibilidades de análise.

Dessa forma, escolhe-se essa abordagem pelo presente trabalho tratar de aspectos descritivos dos dados coletados, buscando criar a representação da área da OC através das análises de *logs* dos usuários da BRAPCI. A escolha pela análise de *log* se dá pelo fato que esses arquivos permitem observar o registro da interação do usuário com o SRI. Nicholas, Huntington e Watkinson (2005, p. 250) explicam que os *logs* “[...] representam os usuários, são as pegadas da informação digital”. A vantagem de usar os registros é que eles são sem filtros e coletados automaticamente, falando por si, já que não há interferência humana (Nicholas et al., 2001), dessa forma podemos analisar diretamente o que os usuários estão buscando, fazendo uma interpretação mais fidedigna da realidade. Busca-se também fazer uma análise de domínio da área dentro da base de dados, identificando suas relações temáticas e semânticas - para isso, serão usados os textos indexados na mesma -, e por fim fazer uma análise e comparação entre os dois corpus utilizadas, podendo assim criar uma representação da comunidade (tanto de usuários, quanto dos pesquisadores) da OC dentro da BRAPCI.

3.2 PROCEDIMENTOS E ETAPAS DA PESQUISA

Em relação ao procedimento metodológico, a pesquisa ocorrerá através da análise de domínio dos textos indexados junto ao portal BRAPCI com ajuda do software *Sketch engine* e das análises de *logs* dos usuários da base de dados, após sua limpeza e preparação para o uso dentro do *Sketch engine*.

3.2.1 Análise de domínio

Levando em consideração as 11 abordagens determinadas por Hjørland (2017) para a análise de domínio na CI, este trabalho procura construir uma análise baseada nas abordagens 4, sendo essa: Conhecimento de estudos empíricos com usuários em áreas temáticas, e 10, que se trata de: Estudos de estruturas e instituições em comunicação científica e profissional de um domínio.

A análise de domínio permite identificar as categorias fundamentais de um campo, o campo deste trabalho será definido de duas maneiras:

- a) corpus de estudo: constituído pelas expressões de buscas utilizadas pelos usuários da BRAPCI, identificadas nos logs de pesquisa armazenados no servidor desta fonte no período do ano de 2021;
- b) corpus textual especializado: constituído por um corpus fechado formado pelos textos dos artigos das revistas indexadas pela BRAPCI no ano de 2021.

Para essa a coleta dos textos indexados, foi feita uma seleção de enunciados-pivôs, usando o dicionário especializado da área da OC de Mario Barité de 2015. Devido ao grande volume de dados a serem analisados, foi feito um recorte que resultou em 9 termos, os critérios para esse recorte foram: que os termos deveriam aparecer nas expressões de busca dos usuários, que deveriam estar ligados com o tema OC, e que deveriam recuperar artigos na BRAPCI. Por fim, os termos retirados do dicionário especializado são os seguintes: “Indexação”; “Mapa Conceitual”; “Ontologia”; “Organização do Conhecimento”; “Recuperação da Informação”; “Representação do Conhecimento”; “Sistema de Organização do Conhecimento”; “Taxonomia” e “Tesouro”.

Os termos foram usados para fazer a busca na base de dados BRAPCI, usando filtro de palavra-chave, resumo, título, e apenas artigos indexados no ano de 2021, o resultado foi um corpus de 204 artigos. Que após a leitura dos resumos e,

quando necessário, a introdução, para avaliar se cabia ao tema, o número final de artigos a serem analisados semanticamente foi de 178.

A análise semântica foi feita usando o auxílio do software *Sketch Engine*, que permite a criação de agrupamentos semânticos e grafos que demonstram o resultado obtido. O software foi desenvolvido pelo grupo *Lexical Computing Limited* desde 2003, o objetivo é auxiliar pesquisadores a analisarem grandes volumes de texto. O *Sketch Engine* foi desenvolvido pelo pesquisador Adam Kilgarriff e o cientista computacional Pavel Ruchlý.

Os 9 termos selecionados foram utilizados dentro do software para identificar como a comunidade da BRAPCI está representando esses conceitos, e como os usuários da base também o fazem para a recuperação da informação.

Percebeu-se enquanto se faziam as análises que alguns termos, apesar de estarem presentes no *corpus*, não foram recuperados. O caso ocorreu com termos mais extensos, como Organização do Conhecimento, Recuperação da Informação, Representação do Conhecimento e Sistema de Organização do Conhecimento. Para não ficar sem análise desses termos, optamos por fazer a junção dos lemas e a utilização das siglas. Então, pesquisou-se primeiro por Organização, depois por Conhecimento, usando uma ferramenta do *Sketch Engine* que permite a junção deles para comparação Organização e Conhecimento, e por fim a busca pela sigla OC, e assim com todos os outros citados.

3.2.2 Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)

As análises de *log* utilizadas para este trabalho foram coletadas da BRAPCI, uma base de dados que é produto de um projeto de pesquisa que tinha o objetivo de financiar estudos e propostas na área da CI (Bufrem, et al, 2010). A BRAPCI foi ao ar em 2008, primeiramente foi coordenada pela professora Leilah Santiago Bufrem, da Universidade Federal do Paraná, porém em 2016 a Universidade Federal do Rio Grande do Sul passou a incluir a base no projeto “Desenvolvimento de uma metodologia para incorporação dos modelos de web semântica e FRBR na base de dados BRAPCI”, em que a mesma passa a ser também coordenada pelo professor Renê Faustino Gabriel Júnior.

Os *logs* dos anos de 2021 foram cedidos pelo professor Renê Faustino Gabriel Júnior, já no formato de *.xls*, que permite serem identificados número do IP,

a data, o horário, as expressões de busca, e o filtro utilizado pelos usuários no momento da busca.

3.2.2.1 Limpeza dos logs

A coleta dos dados do ano de 2021 já vieram em formato *.xls* e separados em cabeçalhos desta forma:

- *id_s*: ordem da pesquisa dentro da planilha;
- *s_date*: a data em mm/dd/aaaa em que a pesquisa foi feita;
- *s_hour*: a hora, minuto e segundo da pesquisa;
- *s_query*: a expressão de busca utilizada pelo usuário;
- *s_user*: ID do usuário
- *s_page*: números de páginas que o usuário adentrou, (se foi além da primeira);
- *s_type*: que determina o tipo de pesquisa que os usuários escolheram fazer: 1: Busca por assunto, 2: Busca por autor, 3: Busca por título, 4: Busca por palavras-chave, 5: Busca por resumo, 6: Busca em texto completo (PDF quando existir);
- *s_order*: tipo de ordenamento (mas, esse não foi aplicado na BRAPCI, apesar de aparecer nos logs);
- *s_session*: a sessão do usuário dentro da base, cada sessão tem a duração de 30 minutos, e após isso o usuário recebe um novo número de sessão;
- *s_total*: total de páginas recuperadas na pesquisa;
- *s_ip*: IP do usuário.

O total de *logs* recebidos para o ano de 2021 foi de 377.277, os quais passaram por um processo de limpeza para sua melhor utilização.

O primeiro passo foi apagar as pesquisas vazias e as que continham apenas números. Para isso foi aplicado um filtro disponibilizado pela própria planilha Excel, que permitia a organização das colunas por ordem alfabética, aplicando-o na coluna *s_query* foi possível agrupar essas pesquisas e as excluí-las rapidamente.

Figura 1 - Pesquisas numéricas que foram excluídas

s_query	s_user	s_pag	s_type	s_ordr	s_session	s_tota	s_jp
-4046	0	0	1	0	1635714087	0	45.155.204.6
1	0	0	1	0	1618881437	38	187.36.108.110
1	0	0	0	0	1628206965	207	189.68.131.94
1	0	0	0	0	1628206966	207	189.68.131.94
1	0	0	0	0	1628206973	207	189.68.131.94
1	0	0	0	0	1628206974	207	189.68.131.94
1	0	0	0	0	1628206981	207	189.68.131.94
1	0	0	0	0	1628206982	207	189.68.131.94
1	0	0	0	0	1628206990	207	189.68.131.94
1	0	0	0	0	1628206991	207	189.68.131.94
1	0	0	0	0	1628206991	207	189.68.131.94
1	0	0	0	0	1628206999	207	189.68.131.94
1	0	0	0	0	1628207000	207	189.68.131.94
1	0	0	0	0	1628207001	207	189.68.131.94
1	0	0	0	0	1628207002	207	189.68.131.94
1	0	0	0	0	1628207011	207	189.68.131.94
1	0	0	0	0	1628207012	207	189.68.131.94
1	0	0	0	0	1628207013	207	189.68.131.94
1	0	0	0	0	1628207014	207	189.68.131.94
1	0	0	0	0	1628207021	207	189.68.131.94
1	0	0	0	0	1628207023	207	189.68.131.94
1	0	0	0	0	1628207023	207	189.68.131.94
1	0	0	0	0	1628207024	207	189.68.131.94

Fonte: elaborado pela autora

O segundo passo na limpeza dos dados foi aplicar o filtro para que apenas as pesquisas por assunto, ou as que são *s_type 1*, fossem analisadas, resultando em total de 285.579 expressões. O filtro assunto foi escolhido porque a quantidade de *logs* era muito grande, tornando impraticável sua análise completa devido ao tempo disponível para o trabalho.

Logo em seguida, uma nova planilha foi criada e apenas as pesquisas por assunto foram copiadas para ela. Assim, não correríamos o risco de perder os dados das outras pesquisas, caso precisasse ser refeito em algum momento.

Os logs da BRAPCI registram o mesmo termo repetidamente, isso ocorre quando o mesmo usuário vai além da primeira página da pesquisa.

Figura 2 - Exemplo da mesma pesquisa repetida várias vezes

s_query	s_user	s_pag	s_type	s_ordr	s_session	s_tota	s_jp
"ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO" AND "AMBIENTE INFORMACIONAL"	0	0	1	0	1605743321	20	45.227.248.80
"ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA"	0	0	1	0	1605706557	22	200.20.0.205
"ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA"	0	0	1	0	1605706557	22	200.20.0.205
"ARQUIVOLOGIA E BIBLIOTECONOMIA"	0	0	1	0	1605706557	22	200.20.0.205
"ARQUIVOLOGIA E ENEM"	0	0	1	0	1605706557	0	200.20.0.205
"BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA"	0	0	4	0	1605716724	511	177.131.69.43
"BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA"	0	0	4	0	1605716724	511	177.131.69.43
"BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA"	0	0	4	0	1605716724	511	177.131.69.43
"BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA"	0	0	4	0	1605716724	511	177.131.69.43
"BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA" AND CONCEITO	0	0	4	0	1605716724	0	177.131.69.43
"BIBLIOTECA" "ECIMINEMO" "AGENDA 2020"	0	0	4	0	1605734177	0	181.186.171.53

Fonte: elaborado pela autora

Através do número da sessão e do IP é possível afirmar que realmente se trata da mesma pessoa, e da mesma pesquisa, então optamos por apagar os termos

repetidos, para viabilizar a análise. Isso foi feito usando a ferramenta de dados dentro do excel, com a opção de remover duplicados selecionando as colunas *s_query* e *s_session*, assim, apenas uma das pesquisas por sessão foi analisada, e a quantidade final de expressões que foram analisadas é de 151,031.

3.2.2.2 Preparando os logs para o Sketch Engine

Com os *logs* limpos e em sua quantidade final, foi preciso prepará-los para o software *Sketch Engine*. Para isso levamos em consideração os modos de busca que os usuários podem utilizar na BRAPCI.

Uma pesquisa simples é aquela de apenas um termo. O sistema da base de dados entende que um termo composto deve ser pesquisado entre aspas, ou seja, se você quer recuperar informação sobre '*mineração de texto*', você deve adicionar aspas no momento da pesquisa. E a pesquisa de busca composta ocorre quando o sistema automaticamente adiciona o elemento booleano '*OR*' entre os termos pesquisados, se é pesquisado '*bibliometria citação*', a forma de busca no sistema fica '*bibliometria OR citação*', para delimitar a busca onde ocorram os dois termos é preciso adição do elemento booleano '*AND*' entre os termos no momento da pesquisa, no sistema a forma da busca fica '*bibliometria AND citação*'.

Existem também as opções de busca com variantes, porém, essas não teriam como ser analisadas, já que não seria possível saber exatamente o que o usuário estaria buscando, por isso o foco será apenas nesses três modos de pesquisa.

O primeiro passo para a preparação foi traduzir os modelos booleanos '*OR*' e '*AND*', para '*OU*' e '*E*'. Isso foi feito com a ferramenta localizar e substituir do Excel, em que foram verificadas todas as substituições individualmente, para não ocorrer erros. Também se percebeu que alguns termos tinham o símbolo '+' entre eles, e novamente, verificando individualmente, essas aparições foram apagadas. No Quadro 1 é possível ver como essas expressões estavam antes do tratamento, e no Quadro 2 como ficaram após.

Quadro 1 - Exemplo da expressão de busca

<i>s_query</i>
COMPETENCIA+EM+INFORMACAO
BIBLIOTECÁRIO AND COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO AND SAÚDE

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 2 - Exemplo da expressão de busca após o tratamento

<i>s_query</i>
COMPETENCIA EM INFORMACAO.
BIBLIOTECÁRIO e COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO e SAÚDE.

Fonte: elaborado pela autora

Assim, foi feito um teste, adicionando as expressões no *Sketch Engine*. Houve recuperação dos termos selecionados, porém, em alguns casos, uma expressão de busca contaminava o resultado da outra, porque o software estava lendo elas como apenas uma frase. Para resolver esse problema foi necessário transformar cada termo em uma única frase, e dentro de um arquivo no formato *.word* transformar cada expressão de busca em um parágrafo. Foi adicionado um ponto final no fim de cada expressão, e dada nova linha para cada uma. A poluição entre as expressões parou de acontecer após isso.

Alguns outros erros ocorreram, como por exemplo o software ler o sobrenome Marques como o verbo 'Marcar', 'Gomes' como 'Gomar' e 'Privado' como 'Privar'. Nos casos possíveis retornou-se à planilha e foram apagadas essas aparições do sobrenome.

Figura 3 – Exemplo do software entendendo ‘privado’ como ‘privar’

privar	5	11.1	...
organizações privadas			
estudar	4	10.4	...
organização estudada. O			
pesquisar	4	10.2	...
na organização pesquisada			
analisar	4	9.0	...
organização analisada			

CQL **privar + organização** • 5
2.93 per million tokens • 0.00029%

Details Left context KWIC Right context

- 1 doc#29 se refere à produção, uso e destinação dos documentos. </s><s> No caso das **organizações privadas**, esta
- 2 doc#33 as práticas de aprendizagem organizacional, que podem ser aplicadas tanto a **organizações privadas** quanti
- 3 doc#42 s estratégicos e o sucesso de qualquer organização. </s><s> Assim como nas **organizações privadas**, os g
- 4 doc#74 ras que viabilizem a realização de seus direitos adquiridos. </s><s> Com isso, **organizações privadas** e pút
- 5 doc#139 <https://doi.org/10.9771/10.9771/rpa.v15i1/2.43036> </s><s> 1 INTRODUÇÃO As **organizações privadas** comp

Fonte: elaborado pela autora

Através dessas ferramentas do próprio *software* que foi possível confirmar que os resultados representavam a realidade das pesquisas, e garantir que o trabalho está apresentando dados concretos.

4 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Dando início aos resultados obtidos, o corpus dos textos indexados na BRAPCI, de 173 artigos constituído de um total de 1,311,515 palavras, o corpus das buscas dos usuários é constituído de um total de 561.633 palavras, foi feita uma relação dos termos “Indexação”; “Mapa Conceitual”; “Ontologia”; “Organização do Conhecimento”; “Recuperação da Informação”; “Representação do Conhecimento”; “Sistema de Organização do Conhecimento”; “Taxonomia” e “Tesauro” dentro do *software Sketch Engine*, buscando entender como a comunidade os utiliza para representar a OC.

Os termos escolhidos são tratados como lemas dentro do *software*, um lema é uma palavra, ou um conjunto delas, que encabeça um verbete, que é o objeto de definição, explicação gramatical, descrição, etc., esses lemas se apresentam como um lexema, que de acordo com Dubois (2014) são a unidade mínima distintiva do sistema semântico de uma língua que reúne todas as flexões de uma mesma palavra, por exemplo, uma loja, que pode ser loja de roupa, ou loja de carro, etc., seguiremos a partir daqui analisando as figuras dos lexemas.

Figura 4 - Lexemas de Indexação no *corpus* de organização do conhecimento da BRAPCI no ano de 2021

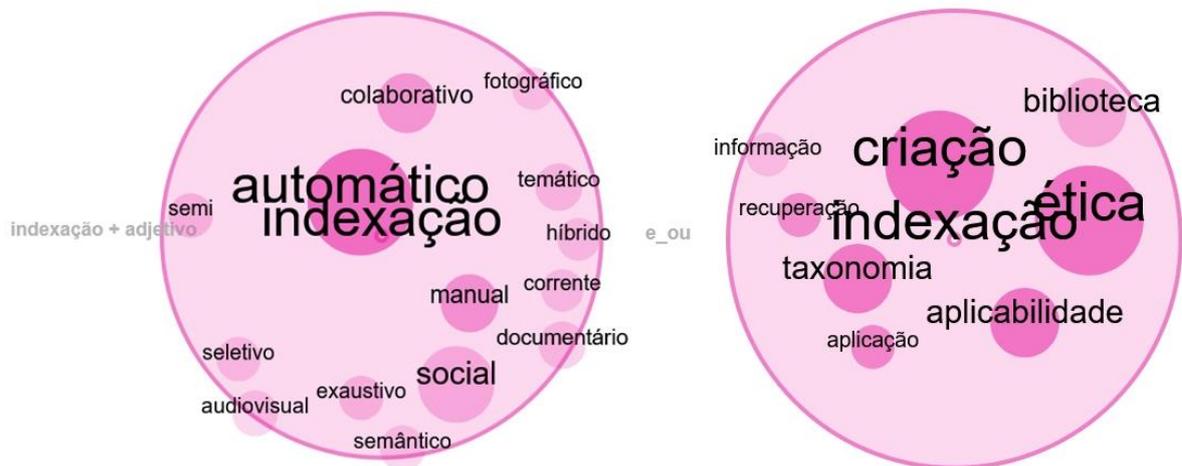


Fonte: elaborado pela autora com o *software Sketch Engine*

Para a comunidade de autores indexados, indexação se entende como uma atividade que se apresenta como uma ferramenta de auxílio ao profissional da informação. Consiste na representação da informação, pode possibilitar a transformação da linguagem natural em linguagem documentária bem como ser feita automaticamente, a partir do SISA (Sistema de Indexação Semiautomático). Há uma correlação entre indexação e os termos recuperação, análise, catalogação,

suas aplicações, elaborações e as informações. E os sinônimos encontrados são indexação automática. Quando se vê o tipo de Indexação que os autores estão falando, temos a indexação automática, a indexação intelectual (que é a manual), a indexação social, que também é tratada nos textos como híbrida e participativa. Lima (2015) já apontava que uma das áreas de estudo da CI que precisavam ser pesquisadas era o uso da indexação automática, em busca de desenvolver melhores técnicas de extração de termos, dentro das metodologias de indexação a automática corresponde pela maioria nos textos, pode-se afirmar que os autores buscam preencher as lacunas da área nos textos publicados no ano de 2021.

Figura 5 - Lexemas de Indexação nos *logs* de pesquisa da BRAPCI no ano de 2021

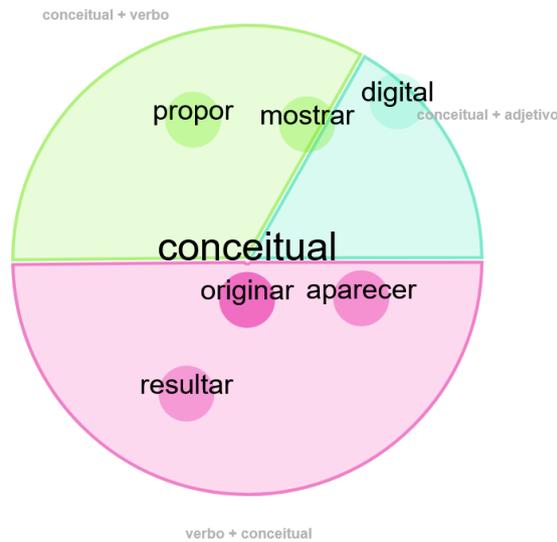


Fonte: elaborado pela autora com o *software Sketch Engine*

Quando analisamos o que os usuários buscam em relação a indexação, vemos o interesse sobre indexação social, colaborativa, documental, automática ou semi automática, também há o interesse por indexações de fotografia, temáticas e documentárias. Os usuários da base também têm interesse sobre as aplicabilidades da indexação, seu uso em bibliotecas, a ética envolvida na criação, como a indexação ajuda na recuperação da informação e na criação de taxonomias.

Pode-se afirmar, que os usuários têm seus interesses atendidos com a produção que a comunidade científica tem feito, visto que as pesquisas e os artigos acabam se alinhando na forma como os conceitos são usados. E que esses usuários não têm um grande interesse na indexação como uma atividade, mas sim em suas aplicações e modelos.

Figura 6 - Lexema de Mapa Conceitual no *corpus* de organização do conhecimento da BRAPCI no ano de 2021

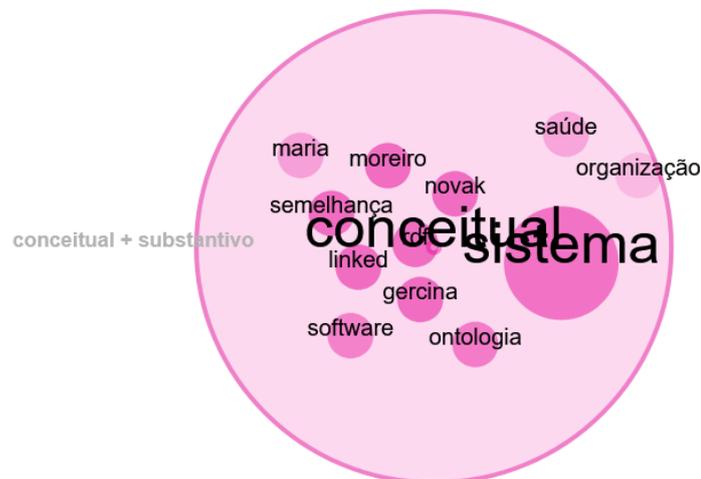


Fonte: elaborado pela autora com o *software Sketch Engine*

Entre os autores da área da OC, o termo mapa conceitual não é muito citado. Quando o termo aparece é com o entendimento que mapas conceituais são resultados de pesquisas, originam-se de relações que aparecem no mesmo, Barité (2006), afirma que Mapas Conceituais não são feitos para recuperar informações, mas para definir um núcleo de conhecimento e facilitar a sua compreensão.

Entende-se, pela análise, que os autores veem mapa conceitual como algo que se propõe há um tipo de representação, e que ele pode ser feito digitalmente.

Figura 7 - Lexema de Mapa Conceitual nos *logs* de pesquisa da BRAPCI do ano de 2021



Fonte: elaborado pela autora com o *software Sketch Engine*

Os usuários da BRAPCI por sua vez, procuram textos de autores específicos ao fazer a busca por mapa conceitual na base de dados, os autores variam, entre o Joseph Novak, dito como criador dos mapas conceituais, Maria Rosemary Rodrigues, que trata do uso dos mapas para a visualização de conceitos da área da informação, Gercina Ângela Borém de Oliveira Lima, que faz textos sobre o uso dos mapas conceituais como ferramentas para OC, etc. Também é pesquisado textos que falem de como funciona a organização de um mapa conceitual, e como usar RDF na criação de mapas.

Constata-se que os usuários da BRAPCI já tem em mente os autores quando vão pesquisar sobre o assunto, a autora acredita que isso é resultado desses usuários já serem estudantes/pesquisadores da área da CI, e já terem consigo referências do assunto não precisando saber os passos da criação de um mapa conceitual, apenas novas perspectivas para o uso do mesmo.

Figura 8 - Lexema de Ontologia no *corpus* de organização do conhecimento da BRAPCI no ano de 2021



Fonte: elaborado pela autora com o *software Sketch Engine*

Há um aparente interesse em ontologias biomédicas e bibliográficas, com a aparição em mais de um texto. Os autores também dissertam sobre ontologias como facilitadoras da informação, ontologias computacionais e sobre os desenvolvimentos das ontologias.

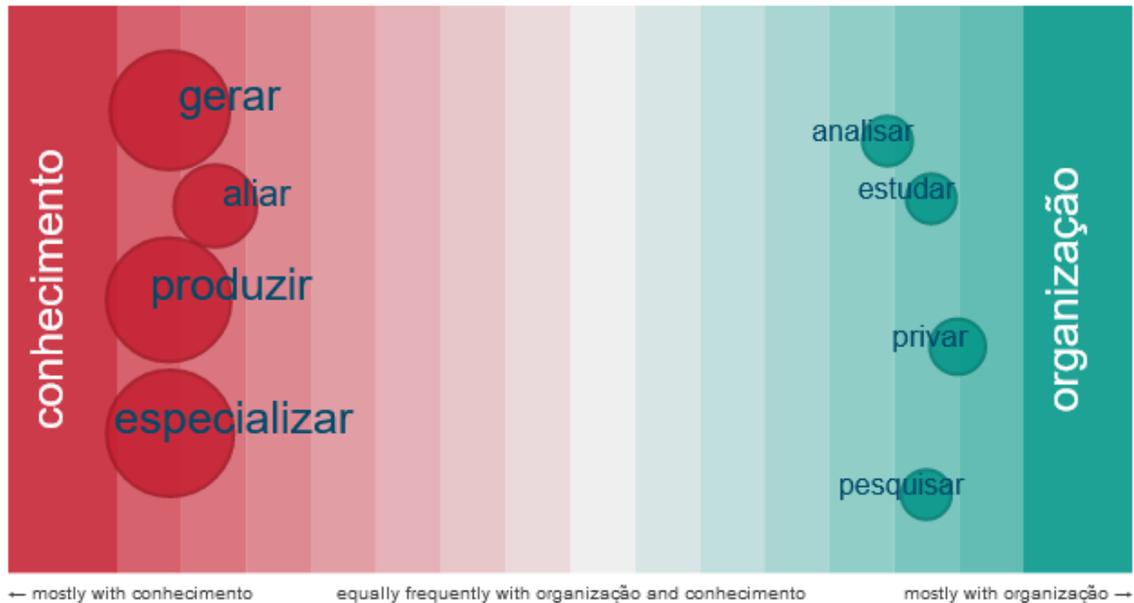
Figura 9 - Lexemas de ontologia nos *logs* de pesquisa da BRAPCI no ano de 2021



Fonte: elaborado pela autora com o *software Sketch Engine*

Em contraponto, os usuários da BRAPCI buscam ontologias temáticas, dentro dos assuntos jurídicos, arquivísticos, sociais e audiovisuais. Há uma pesquisa sobre ontologia atual de biologia e medicina, porém, a maioria das pesquisas relacionadas ao conceito se dão em conjunto, como ontologia e taxonomia, ontologia e teoria da terminologia, com algumas pesquisas sobre ontologia ou linguagem. Novamente os autores já partem da busca temática do assunto, eles não procuram saber como é feita uma ontologia, os processos da sua construção, e sim ontologias já feitas nas temáticas de seus interesses. Isso leva a autora a crer que, novamente, por serem especialistas da área, eles não precisam saber dos passos para a criação de uma ontologia, algo que pode ser reafirmado quando Barité (2006) diz que “ontologias assumem um certo de nível de conhecimento por parte dos usuários, e nessa suposição levanta um modelo abstrato de funcionamento de um sistema do mundo real”. (BARITÉ, p. 117, tradução nossa), então faz sentido que ao buscarem por ontologias, esses pesquisadores já partam de um local de conhecimento.

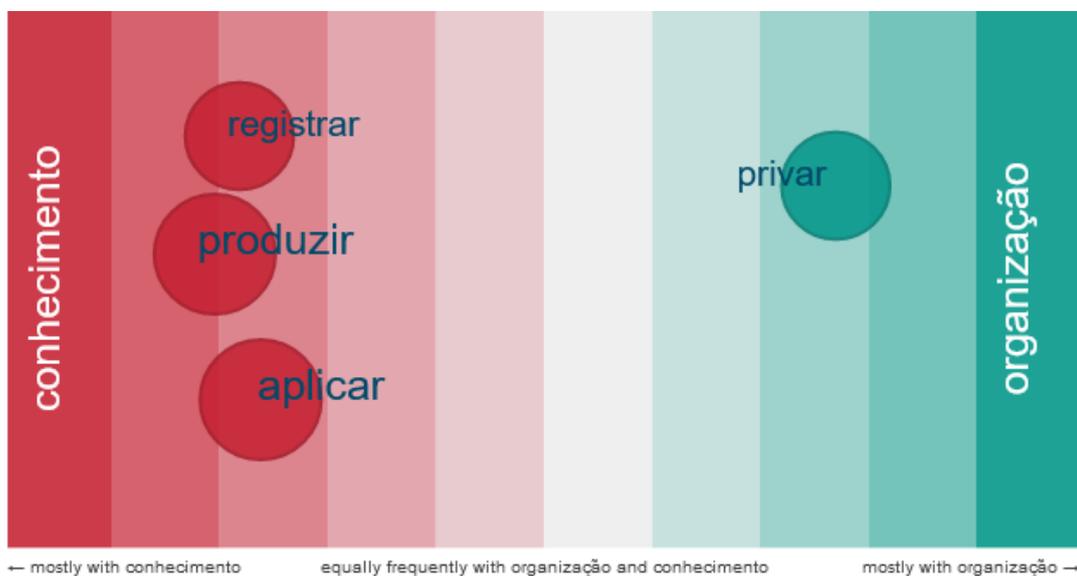
Figura 10 - Lexema de Organização/Conhecimento nos *logs* de pesquisa da BRAPCI do ano de 2021



Fonte: elaborado pela autora com o *software Sketch Engine*

Lima (2015) afirma que a teoria e os métodos da OC precisam ser mais articulados e fundamentados para dar consistência e coerência à área, percebe-se na junção dos lemas Organização e Conhecimento, que busca-se pesquisar sobre a área com o objetivo de produção e especialização e gerar conhecimento. O resultado praticamente se repete ao analisar os *logs* dos usuários.

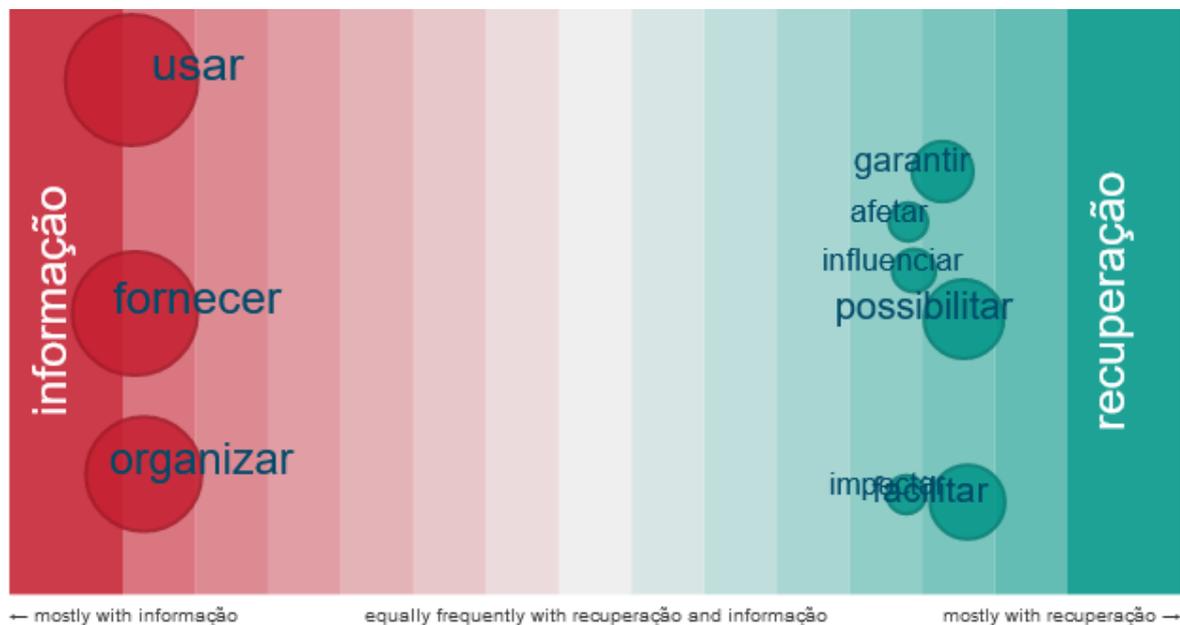
Figura 11 - Lexema de Organização/Conhecimento no *corpus* de organização do conhecimento da BRAPCI no ano de 2021



Fonte: elaborado pela autora com o *software Sketch Engine*

Vale-se notar que nos *logs* há um grande número de pesquisas com apenas Organização do Conhecimento como expressão de busca, o que a autora já esperava que fosse acontecer, visto que se trata de uma área de estudo da CI. Outro ponto a ser levado em consideração é que o termo Organização também aparece nos textos e pesquisa relacionados a Organizações privadas, e o *software*, por ser em língua inglesa, acabou entendendo como verbo privar.

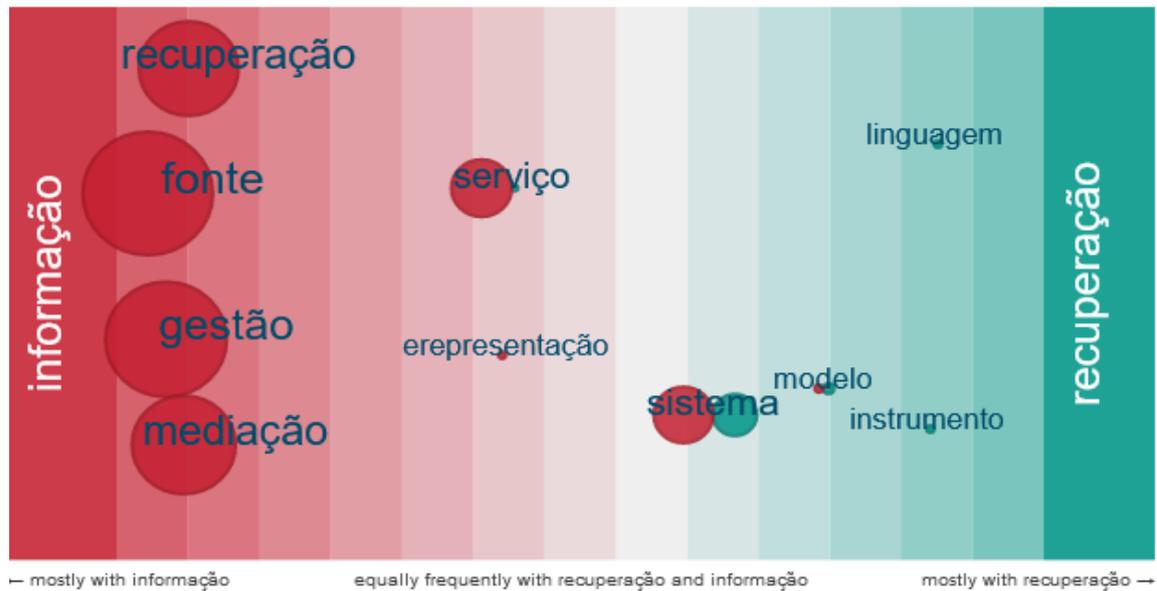
Figura 12 - Lexema de Recuperação/Informação no *corpus* de organização do conhecimento na BRAPCI do ano de 2021



Fonte: elaborado pela autora com o *software Sketch Engine*

Na junção de recuperação e informação é possível analisar que a representação de recuperação da informação é sobre a garantia da recuperação, a organização em busca da facilitação da recuperação, e a influência da recuperação no uso da informação. Barité (2006) diz que a RI se refere a um conjunto de procedimentos com objetivos de recuperação de dados, documentos e informações qualificadas de uma base, deve-se garantir que as necessidades dos seus usuários sejam atendidas, fornecendo um resultado satisfatório e relevante.

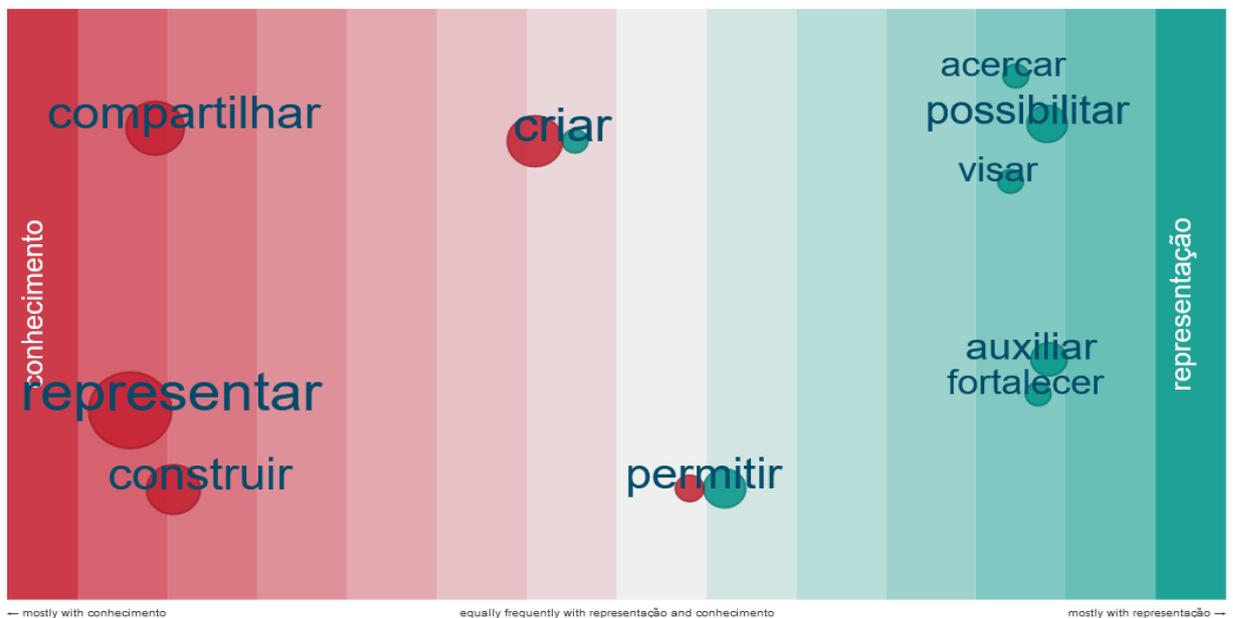
Figura 13 - Lexema de Recuperação/Informação nos logs de pesquisa da BRAPCI no ano de 2021



Fonte: elaborado pela autora com o *software Sketch Engine*

O usuário, tem o interesse diferente, ele quer saber da recuperação da informação como um modelo, um sistema, um instrumento de gestão, como fazer a mediação desse serviço e a como recuperar boas fontes de informação.

Figura 14 - Lexema de Representação/Conhecimento no corpus de organização do conhecimento na BRAPCI do ano de 2021

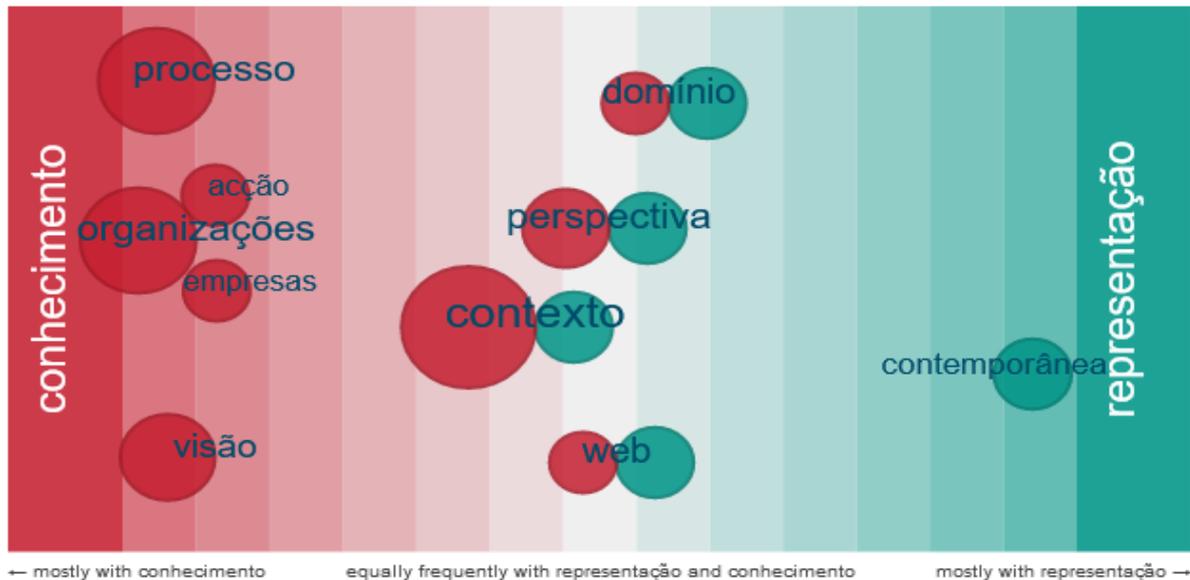


Fonte: elaborado pela autora com o *software Sketch Engine*

Na junção de Representação e Conhecimento a representação possibilita o compartilhamento e a construção do conhecimento bem como fortalece esse

compartilhamento do conhecimento, ou como colocou Barros e Laipelt que a Representação do Conhecimento é “[...] um campo que buscará estudos sobre a construção [...] de uma gama de instrumentos e processos que visam à busca e apropriação do conhecimento.” (BARROS; LAIPELT, p.440)

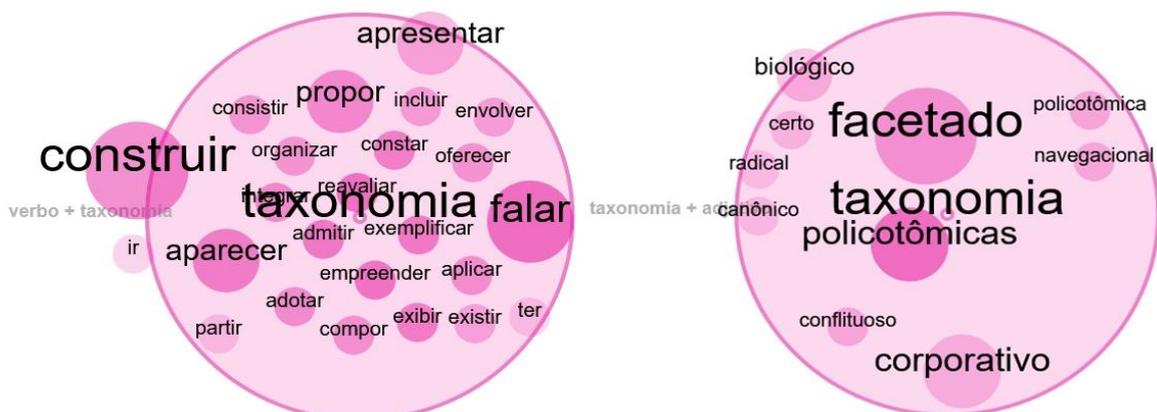
Figura 15 - Lexema de Recuperação/Informação nos *logs* de pesquisa da BRAPCI no ano de 2021



Fonte: elaborado pela autora com o *software Sketch Engine*

O usuário da BRAPCI já demonstra o interesse de saber da representação do conhecimento através de domínios, seu contexto dentro da web e suas perspectivas. Há também a busca por Organização e Representação do Conhecimento, que é uma área de estudo da CI.

Figura 16 - Lexema de Taxonomia no *corpus* de organização do conhecimento da BRAPCI no ano de 2021



Fonte: elaborado pela autora com o *software Sketch Engine*

Taxonomias são qualquer esquema ou representação que apenas estabelece relacionamentos hierárquicos entre conceitos (Barité, 2006), a comunidade reafirma essa visão quando discursa sobre a construção das taxonomias, aplicações, o que elas constituem como sistemas de organização da informação, e também se discorre sobre taxonomias policotômicas, facetadas e corporativas, contribuindo para o seu uso como SOC para representação temáticas.

Figura 17 - Lexemas de taxonomias nos logs de pesquisa da BRAPCI no ano de 2021



Fonte: elaborado pela autora com o software *Sketch Engine*

Novamente quando se trata de SOC, os usuários da BRAPCI não tem o interesse em saber seu processo de criação, as pesquisas em suas maioria são sobre taxonomias facetadas, suas aplicações, e taxonomias colaborativas.

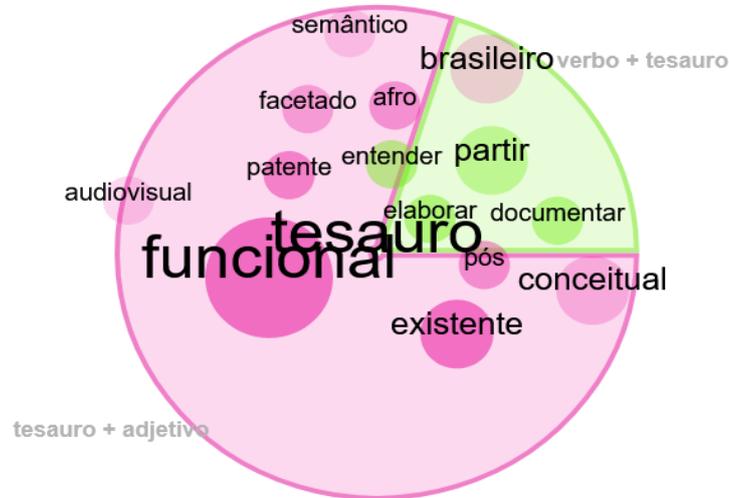
Figura 18 - Lexema de tesauro no *corpus* de organização do conhecimento da BRAPCI no ano de 2021



Fonte: elaborado pela autora com o *software Sketch Engine*

Dentre todas as SOC, o tesauro é o que menos aparece no decorrer dos textos, ele é visto como um instrumento que gera organização, que deve ser construído e utilizado, em sua maioria os textos tratam sobre tesouros temáticos, assim como foi possível concluir dos outros termos que tratavam de SOCs. Faz sentido tesauro estar relacionado com temáticas, visto que, ele tem como “[...] objetivo de fornecer um instrumento ideal para armazenamento e recuperação da informação em áreas especializadas.” (BARITÉ, 2006, p. 156, tradução nossa).

Figura 19 - Lexemas de tesouro nos logs de pesquisa da BRAPCI no ano de 2021



Fonte: elaborado pela autora com o software *Sketch Engine*

Apesar das pesquisas por tesouros temáticos serem a maioria, é interessante notar que, diferente dos outros SOCs, os usuários buscam saber como se elabora um tesouro, há também a busca sobre tesouros existentes e não somente de textos que tratam do assunto.

Apesar deste trabalho tratar com um número maior de artigos, as pesquisas dos usuários e ser sobre a BRAPCI, é possível perceber que os resultados são semelhantes com os apresentados no artigo “*Uma análise de domínio da área de Organização e Representação do Conhecimento no contexto do periódico Em Questão*”, a comunidade da BRAPCI também discute em sua maioria a temática aplicada ou epistemológicas dos conceitos. Ao tratarmos das SOCs, busca-se entender suas importâncias na recuperação do conhecimento/informação, suas aplicações e seu uso.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho se propôs a representar como os conceitos da Organização do Conhecimento estavam sendo utilizados pela comunidade científica e os usuários da base de dados BRAPCI, foi feito através de uma análise de domínio dos textos indexados na base, e uma análise das expressões de busca dos usuários através dos *logs* gerados na base no ano de 2021. A partir de uma abordagem mista quanti-quali e com caráter empírico foram analisados um total de 178 textos com volume de de 1.311.515 palavras, e 151.031 buscas que totalizou 561.633 palavras.

Os objetivos que buscávamos alcançar eram mapear as pesquisas dos usuários na área da OC e evidenciar as relações semânticas da área no contexto dos artigos publicados na BRAPCI. Os objetivos da pesquisa foram alcançados com sucesso já que foram apresentadas as temáticas trabalhadas pela comunidade científica da base e as temáticas que os usuários mostram seu maior interesse, e é possível perceber que os usuários e os autores se alinham no uso dos conceitos da área. Porém, ocorre o interesse maior do usuário na busca por métodos de aplicações dos conceitos em gestão da informação.

Acredita-se que as contribuições deste trabalho para a comunidade acadêmica seja sua melhor compreensão através dos resultados decorridos durante a pesquisa, não apenas por parte dos seus pesquisadores, como pelo seu público. Podemos a partir daqui buscar produzir pesquisas mais aprofundadas no tema, que abarque um maior período, podendo assim mapear o uso dos conceitos através dos anos e também utilizar mais termos da área, além dos que foram trabalhados nesse estudo, buscando criar uma representação mais ampla da comunidade da BRAPCI, podendo-se inclusive expandir para outras bases buscando compreender a comunidade brasileira da área da OC como um todo.

REFERÊNCIAS

BARITÉ, M. **Diccionario de Organización del Conocimiento**: Clasificación, Indización. Montevideo: CSIC, 2015.

BARROS, T. H. B.; LAIPELT, R. C. Uma análise de domínio da área de organização e representação do conhecimento no contexto do periódico em questão. **Em Questão**, v. 27, n. 4, p. 438-468, 2021. DOI: 10.19132/1808-5245274.438-468 Acesso em: 30 mar. 2022.

BEGHTOL, C. Domain analysis, literary warrant, and consensus: the case of fiction studies. **Journal of the American Society for Information Science**, v.46, n.1, p.30-44, 1995.

BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2010.

CAIXETA, Mario; SOUZA, Renato Rocha. Representação do conhecimento: história, sentimento e percepção. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 34-55, jul./dez. 2008.
Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1815/0>>. Acesso em 30 de mar. 2022.

CARLAN, E.; MEDEIROS, M. Sistemas de organização do conhecimento na visão da ciência da informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 4 No 2, n. 2, p. 53-73, 2011. DOI: 10.26512/rici.v4.n2.2011.1675 Acesso em: 21 fev. 2022.

CASE, D. O. **Looking for information**: a survey of research on information seeking, needs, and behavior. 3. ed. Bingley, UK: Emerald Publishing Group, 2012.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Senac, 2003.

COSTA, S. M. S. Mudanças no processo de comunicação científica: o impacto do uso de novas tecnologias. In: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. (Org.)

Comunicação Científica. Brasília: Universidade de Brasília, 2000. p. 87-105. 144 p. (Estudos avançados em Ciência da Informação, v. 1). Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1443/1/CAPITULO_MudancaProcessoComunicacao.pdf. Acesso em: 15 fev. 2022.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: its scopes and possibilities. **Knowledge Organization**, Frankfurt, v.20, n. 4, p.211-222, 1993. Disponível em: https://www.ergon-verlag.de/isko_ko/downloads/ko_20_1993_4_w.pdf. Acesso em 25 mar. 2022.

_____, I. Knowledge organization: a new science? **Knowl. Org.**, v. 33, n. 1, p. 11-19, 2006. Disponível em: <https://www.nomos-elibrary.de/10.5771/0943-7444-2006-1-11/knowledge-organization-a-new-science-volume-33-2006-issue-1?page=1>. Acesso em 21 fev. 2022.

DANTAS, G. G. C.. **A Busca e o uso da Informação em Rede**: seguindo o trajeto do internauta em revista científica eletrônica. 2008. 151 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Departamento de Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13797/000652740.pdf?sequence=>. Acesso em: 16 fev. 2022.

DANUELLO, J.C. **Produção científica docente em tratamento temático da informação no Brasil: uma abordagem métrica como subsídio para a análise do domínio**. 2007. 122f. Dissertação (Mestrado) – UNESP, Marília, 2007. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95532/danuello_jc_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 22 fev. 2022.

FURNIVAL, A. C. M.; ABE, V.. Comportamento de busca na internet: um estudo exploratório em salas comunitárias. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 13, n. 25, p. 156-173,

jan. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p156/887>. Acesso em: 16 fev. 2022.

GALVAO, M. C. B.; PLUYE, P.; RICARTE, I. L. M. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v8i2p4-24. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/121879>. Acesso em: 23 mar. 2022.

GOMES, H. E. Tendências da pesquisa em organização do conhecimento. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1. p.60-88. 2009. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/16/38>. Acesso em: 26 mar. 2022.

GONZALEZ TERUEL, A. **Los estudios de necesidades y usos de la información**: fundamentos y perspectivas actuales. Gijón: Trea, 2005.

GREEN, R. Relationships in the organization of knowledge: an overview. In: BEAN, A; GREEN, R. (Orgs.). **Relationships in the Organization of Knowledge**. Boston/Dordrecht/London: Kluwer Academic Publishers, 2001. v. 2. p. 3-18.

GUIMARÃES, J. A. C. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 43, n. 1, p. 13- 21, 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1415/1593>. Acesso em: 22 fev. 2022.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in Information Science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, [s. l.], v.46, n. 6, p. 400-425, Jul. 1995.

_____. Domain analysis in Information Science: Eleven approaches – traditional well as innovative. **Journal of Documentation, Bingley**, v.58, n.4, p.422-462, 2002.

_____. Semantic and Knowledge organization. **ARIST**, v.41, p. 367-405, 2007.

_____. What is Knowledge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, [S. l.], v. 35, n. 2/3, 2008. DOI: 10.5771/0943-7444-2008-2-3-86. Acesso em: 25 mar. 2022.

JAMALI, H. R.; NICHOLAS, D.; HUNTINGTON, P. The use and users of scholarly e-journals: a review of log analysis studies. *Aslib Proceedings: **New Information Perspectives***, v. 57, n. 6, p. 554-571, 2005.

JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE; A. J. Mixed Methods Research: A Research Paradigm Whose Time Has Come. **Educational Researcher**, v. 33, n. 7, p.14-26, 2004. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/file.PostFileLoader.html?id=5773903a3d7f4b10bb0f1c61&assetKey=AS%3A378242109329410%401467191354629>>. Acesso em: 17 abril 2022.

KERR, E.S. Ketib: um processo de representação de informações para textos complexos. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência da Computação) - UNICAMP, Campinas, 2003. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000311557>. Acesso em 22 fev. 2022.

KILGARRIFF, A., BAISA, V., BUŠTA, J. *et al.* The Sketch Engine: ten years on. *Lexicography ASIALEX* 1, 7–36 (2014). <https://doi.org/10.1007/s40607-014-0009-9>

LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira *et al.* Metacategorias semânticas para aplicação em SKOS. In: CONGRESO ISKO ESPAÑA-PORTUGAL, 4., 2019, Barcelona. **Actas**. [S.L.]: Zaragoza, 2020. p. 409-418. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/213640>. Acesso em: 17 fev. 2022

LIMA, G. N. B. O.; MACULAN, B. C. M. D. S. Estudo comparativo das estruturas semânticas em diferentes sistemas de organização do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 46, n. 1, 2017. DOI: 10.18225/ci.inf.v46i1.4014. Acesso em: 22 fev. 2022.

_____. Organização do conhecimento: pesquisa e desenvolvimento. **ISKO Brasil**, v.3, 2015, p. 670-687. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/135582>. Acesso em: 29 mar. 2022.

McILWAINE, I. C., WILLIAMSON N.J. International trends in subject analysis.

Knowledge Organization, v. 26, n.1, p.23-29,1999.

M, J. A. C.; TOGNOLI, N. B. Provenance as a Domain Analysis Approach in Archival Knowledge Organization. **Knowledge Organization**, Frankfurt, v. 42, n. 8, p. 562-69, 2015.

MAIA, L. C. G. **Um estudo sobre o uso de periódicos eletrônicos**: o portal de periódicos capes na Universidade Federal de Minas Gerais. 2005. 153 p.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em:

http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EARM-6ZPQDN/mestrado___luiz_cl_udio_gomes_maia.pdf?sequence=1. Acesso em: 16 fev. 2022.

MARCHIONINI, G. **Information seeking in electronic environments**. Cambridge: Cambridge University, 1995.

MEADOW, C.T.; BOYCE, B. R.; KRAFT, D. H. **Text information retrieval systems**. San Diego: Academic Press, 2000.

MEDEIROS, M. B. B.; CAFÉ, L. M. A. **Organização da informação ou organização do conhecimento?**. 2010. Disponível

em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/BRAPCI/176535>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MIRANDA, S. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000300010&lang=p. Acesso em: 15 fev. 2022.

NICHOLAS, D. et al. Evaluating consumer web site logs: a case study of The Times/The Sunday Times web site. **Journal of Information Science**, v. 26, n. 6, p. 39-411, 2000.

_____; HUNTINGTON, P.; WATKINSON, A. Scholarly journal usage: the results of deep log analysis. **Journal of Documentation**, London, v. 61, n. 2, p. 248-280, 2005. Disponível em: <https://www-emeraldinsight-com.ez45.periodicos.capes.gov.br/doi/pdfplus/10.1108/00220410510585214>. Acesso em: 17 fev. 2022.

PETERS, T. A. The history and development of transaction log analysis. **Library HiTech**, Berlin, v. 11, n. 2, p. 41-66, 1993. Disponível em: <https://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/eb047884>. Acesso em: 17 fev. 2022.

PIRES, E. A. N. Comportamento informacional e processo de busca da informação: bases fundamentais para pesquisa científica. **Revista ACB**, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 288-307, set. 2012. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/845>. Acesso em: 16 fev. 2022.

RAMALHO, R.A.S.; VIDOTTI, S.A.B.G; FUJITA, M.S.L. Web semântica: uma investigação sob o olhar da Ciência da Informação. DataGramZero - **Revista de Ciência da Informação** - vol.8, n.6, dez/2007.

_____. Análise do Modelo de Dados SKOS: Sistema de Organização do Conhecimento Simples para a Web. **Informação & Tecnologia (Itec)**, v. 2, p. 66-79, 2015.

SAUSSURE, F. 1977. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix/USP, 1977.

SHERA, J. Sobre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. In: GOMES, H. E. (org.). **Ciência da Informação ou Informática?** Rio de Janeiro: Editora Calunga, 1980. p. 91-105.

SMIRAGLIA, R.P. Domain coherence within Knowledge Organization: People, Interacting Theoretically, Across Geopolitical and Cultural Boundaries. In: MCKENZIE, P.; JOHNSON, K.; STEVENS, S. (Ed.). **Exploring interactions of people, places and information**. Fredericton: University of New Brunswick, 2011. 6p. (Proceedings of Annual CAIS/ACSI Conference, 39., 2011, Fredericton, Canada.)

_____. Epistemology of Domain Analysis. In: LEE, H-L.; SMIRAGLIA, R.P. (Ed.). **Cultural frames of knowledge**. Wurzburg: Ergon, 2012. p.111-124.

_____. About knowledge organization: an editorial. **Knowledge Organization**, v.32, n.4, p.139-140. 2005.

_____. Whither knowledge organization? An editorial. **Knowledge Organization**, v.33, n.4, p.8-10. 2006.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science**. Sweden, v. 3, n. 2, p. 49-55, 2000.

_____. Models in information behavior research. **Journal of Documentation**, London, v. 55, n. 3, p. 249-270, jun. 1999. Disponível em: [www:http://aslib.co.uk/aslib](http://aslib.co.uk/aslib). Acesso em: 16 fev. 2022.

APÊNDICE A — ARTIGOS UTILIZADOS

- ALMEIDA, Maria Fabiana Izídio de; BIAGGI, Camila; VITORIANO, Marcia Cristina Carvalho Pazin. Identificação dos fluxos informacionais: contribuições para a gestão do conhecimento. **Ágora**, n. 63, v. 31, p. 1-11, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/161448>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- ALMEIDA, M. F. I.; MOREIRA, W.; DAVANZO, L.; VITORIANO, M. C. C. P. Identificação de elementos para construção do vocabulário controlado: contribuições do diagnóstico de arquivo. **Informação & Informação**, v. 26, n. 1, p. 601-631, 2021. DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n1p601 Acesso em: 22 abr. 2022.
- ALMEIDA, Maria Fabiana Izídio de; VITORIANO, Marcia Cristina Carvalho Pazin; MORAES, Cassia Regina Bassan. IMPACTOS DA CULTURA ORGANIZACIONAL NO MAPEAMENTO DE PROCESSOS: CONSTRUINDO A GESTÃO DO CONHECIMENTO. **Ponto de Acesso**, n. 1/2, v. 15, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168910>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- ALMEIDA, Maurício Barcellos. Teorias ontológicas para modelagem. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, v. 1, p. 95-126, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/194009>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- ALVARES, Lillian Maria Araújo de Rezende; ITABORAHY, Anderson Luis Cambraia; MACHADO, Renato Plácido Mathias. Modelo de Maturidade em Inteligência Organizacional: uma visão integrada à gestão da informação, gestão do conhecimento e inteligência competitiva. **Informação & Sociedade: Estudos**, n. 4, v. 30, p. 1-21, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/155679>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- ALVES, Bruno Henrique; VOGEL, Michely Jabala Mamede. A produção dos bolsistas de produtividade do CNPq em Ciência da Informação e sua relação com as temáticas do ENANCIB. **Informação & Informação**, n. 1, v. 26, p. 1-27, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158368>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- AMARAL, Fátima Beatriz Manieiro do; ARAKAKI, Ana Carolina Simionato; FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary. Metadados e padrão de metadados para editoras universitárias brasileiras. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 19, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168829>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- ANGELO, Edna da Silva; OLIVEIRA, Marlene. Estudo altmétrico de repercussão social das revistas científicas brasileiras de acesso aberto. **Bibliotecas. Anales de Investigación (Cuba)**, v. 17, p. 14-26, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/159192>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- ARAUJO, Denise Oliveira de; SILVA, Márcio Bezerra da. Repositório digital: a delimitação de um conceito por meio de mapa conceitual. **Informação@Profissões**, n. 3, v. 10, p. 18-33, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169903>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- ARAUJO, Josias Júlio de; AGANETTE, Elisângela Cristina. Gestão documental em escolas estaduais de Minas Gerais: uma revisão sistemática de literatura.

- Informação & Informação**, n. 4, v. 26, p. 528-549, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169658>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Pós-verdade: novo objeto de estudo para a Ciência da Informação. **Informação & Informação**, n. 1, v. 26, p. 94-111, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158349>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- ARAÚJO, Paula Carina de; GUIMARÃES, José Augusto Chaves; TENNIS, Joseph T. A concepção de epistemologia da organização do conhecimento. **Palavra Chave (Argentina)**, n. 2, v. 10, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/159596>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- ASSIS, Juliana Horta de. Folksonomias e pós-verdade: desafios para a organização do conhecimento: **Liinc em revista**, v. 17, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160905>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- BALBINO, José; SILVA, Helena de Fátima Nunes. Conhecimento organizacional e lições aprendidas. **Informação & Informação**, n. 3, v. 26, p. 50-74, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165596>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- BARBOSA, Leandro César Mol; CARVALHO, Rodrigo Baroni; VERSIANI, Ângela França; PEDRON, Cristiane Drebes. Gestão do Conhecimento em Organizações Baseadas em Projeto (OBPs): estudo de casos múltiplos. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, n. 1, v. 10, p. 50-59, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/156470>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- BARROS, Thiago Henrique Bragato; LAIPELT, Rita do Carmo. Uma análise de domínio da área de Organização e Representação do Conhecimento no contexto do periódico Em Questão. **Em Questão**, n. 4, v. 27, p. 438-468, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/164764>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- BECKER, Steffi Aline Stark; TENÓRIO, Nelson N.; SARTORI, Rejane. A Criação do conhecimento em Hackerspaces: as práticas voltadas para gerar inovação em organizações. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 15, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157011>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; AZEVEDO, Andrea Maia de. Gestão do conhecimento: em busca da excelência em gerenciamento de projetos. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, n. 2, v. 11, p. 26-41, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/163140>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- BRITTO, Antônio Carlos Pereira de; FERNEDA, Edilson; PRADO, Hércules Antônio do; CRUZ, Fernando William; FERREIRA, Rafael Gostinski. Combinação de ontologias no contexto da proteção da infraestrutura crítica brasileira. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 15, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165108>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- BRITTO, Clóvis Carvalho. Teoria do efeito de teoria: reflexões sobre a organização do conhecimento no campo das Museologias contemporâneas. **Em Questão**, n. online, n. 4, v. 27, p. 387-412, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162842>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- CAETANO, Gabriela Silva; MARCONDES, Carlos Henrique. Sistemas de Organização do Conhecimento para o domínio do conhecimento de Geociências: em busca das categorias para a Pesquisa Mineral. **Múltiplos Olhares em Ciência da**

- Informação**, n. forped-ppggoc - 2021, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/170958>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- CAMOSSO, Gustavo; TEIXEIRA, Heytor Diniz; RODAS, Cecilio Merlotti; ALVES, Rachel Cristina Vesu. Search engine optimization (SEO) aplicadas em comércio eletrônico. **Informação@Profissões**, n. 3, v. 10, p. 189-203, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169329>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- CAMPOS, Linair Maria. PRINCÍPIOS TEÓRICOS USADOS NA ELABORAÇÃO DE ONTOLOGIAS E SUA INFLUÊNCIA NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO COM USO DE INFERÊNCIAS. **Ponto de Acesso**, n. 3, v. 15, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169212>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- CARNEIRO, Herivelton Luís Bueno; STREIT, Rosalvo Ermes. O impacto da cultura organizacional na gestão do conhecimento para a inovação de processos em serviços. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, n. 2, v. 10, p. 78-88, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/159632>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- CARVALHO, Paola Catrina Pitol. A Arquivologia, Biblioteconomia e suas relações de convergências e divergências no campo da Ciência da Informação (CI). **Revista Conhecimento em Ação**, n. 2, v. 6, p. 180-192, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169002>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- CARVALHO, Raul; FONSECA, Luciana Di Paula Andrade da; REDIGOLO, Franciele Marques. Diálogo sobre indexação na Biblioteconomia e Museologia. **Informação em Pauta**, n. 00, v. 6, p. 1-24, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/164557>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- CASARIN, Helen Castro Silva; ALMEIDA, Catia Candida. PERSONAL INFORMATION MANAGEMENT E SEU IMPACTO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PESQUISADORES DO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO. **Em Questão**, n. online, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165579>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- CASTRO, Italo Rodrigues; LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Uso da Classificação Decimal Universal para a recuperação da informação em ambientes digitais: uma revisão sistemática da literatura. **Informação & Informação**, n. 1, v. 26, p. 550-573, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158354>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- CAZANE, Ana Livia; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Contribuição da cultura organizacional para a gestão do conhecimento no contexto da gestão da cadeia de suprimentos. **Informação & Informação**, n. 4, v. 26, p. 369-392, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169685>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- CIANCONI, Regina de Barros; ALMEIDA, Camilla Castro de. Contribuições das bibliotecas públicas para o desenvolvimento de cidades inteligentes. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 26, p. 1-22, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165935>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- COLICCHIO, Thais Andrade; ZAMBON, Antonio Carlos. Modelo de colaboração sistêmica: potencializando o compartilhamento do conhecimento no ecossistema das

organizações. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, n. 3, v. 10, p. 1-7, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/164868>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

CORUJO, Luis Miguel Nunes; FREITAS, Maria Cristina Vieira. ORGANIZAÇÃO, GESTÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO NA ARQUIVÍSTICA: INTERAÇÕES E INTERLOCUÇÕES (2016-2021). **Ponto de Acesso**, n. 3, v. 15, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169249>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

CRUZ, Maria Carolina Andrade e; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. O uso de linguagem de indexação por bibliotecas universitárias brasileiras. **Informação & Informação**, n. 1, v. 26, p. 574-600, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158366>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

DAVANZO, Luciana; VITORIANO, Marcia Cristina Carvalho Pazin; MOREIRA, Walter. REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA E REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA NA ARQUIVOLOGIA: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA. **Ponto de Acesso**, n. 1/2, v. 15, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168911>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

DODEBEI, Vera Lucia. [Pós] Verdade e (Des) Informação possíveis contextos discursivo-conceituais. **Em Questão**, n. online, n. 2, v. 27, p. 117-137, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157157>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

DUTRA, Ludmila Iracema; DUTRA, Larissa Fernandes. A gestão do conhecimento como ponte para o sucesso organizacional: um estudo de caso no setor siderúrgico. **Informação & Informação**, n. 3, v. 26, p. 257-283, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165671>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

D'ALMEIDA, Nina Gomes Sobral Barcellos. Taxonomias como objetos de fronteira. **Ensaio Geral**, n. 1, p. 23-39, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/170226>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

EMYGDIO, Jeanne Louize. Inteligência Artificial da perspectiva da Ciência da Informação:: onde estamos em termos de raciocínio computacional?. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, v. 1, p. 171-193, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/194034>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

EMYGDIO, Jeanne Louize; ALMEIDA, Maurício Barcellos; TEIXEIRA, Livia Marangon Duffles. ENSAIO SOBRE ONTOLOGIA APLICADA NA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Ponto de Acesso**, n. 3, v. 15, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169211>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

EMYGDIO, Jeanne Louize; TEIXEIRA, Livia Marangon Duffles; ALMEIDA, Maurício Barcellos; SILVA, Cristiano Moreira; MODESTO, Murillo Lima. Organização do conhecimento baseada em ontologias: um estudo de caso sobre os desafios da conceitualização do domínio da energia elétrica. **Informação & Informação**, n. 2, v. 26, p. 433-467, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/161925>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

FARINELLI, Fernanda. Ontologias Biomédicas: uma abordagem prática. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, v. 1, p. 22-50, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/194030>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

FARINELLI, Fernanda. Ontologias e linguística: uma relação que fortalece a representação do conhecimento. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, v. 1, p. 194-196, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/194018>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

FARINELLI, Fernanda; SOUZA, Amanda Damasceno. Ontologias de alto nível: porque precisamos e como usar. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, v. 1, p. 174-202, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/193993>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

FERREIRA, Thayna da Silva da Silva; SANTOS, Camila Araújo dos; LEVORATO, Danielle Cristine da Silva. Competência em informação (CoInfo) como insumo para o fomento da responsabilidade social: um enfoque na comunicação e no uso das informações contábeis. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-20, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162500>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

FOGAÇA, Maria Giovane; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Estudo comparativo de terminologias da área jurídica em sistemas de classificação bibliográfica à luz do Código de Processo Civil brasileiro. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 8, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165707>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

FONSECA, Gabrieli Aparecida; TROITIÑO, Sonia. Uma análise do catálogo Arca do Gosto a partir da perspectiva dos jogos de linguagem de Wittgenstein. **Scire: representación y organización del conocimiento**, n. 2, v. 27, p. 43-50, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168333>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

FRANÇA, Geovana Ezequiel de; BRUSAMOLIN, Valério. Mudança social com storytelling: análise de uma campanha. **Informação & Informação**, n. 3, v. 26, p. 377-400, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165684>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

FRANÇÓIA, Regina Ramos; SANTOS, Camila Araújo dos; LEVORATO, Danielle Cristine da Silva. Contribuições da competência em informação (CoInfo) no apoio à determinação da qualidade das informações contábeis. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-20, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162925>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

GALVINO, Cláudio César Temóteo; PEREIRA, Giulianne Monteiro. PRÁTICAS DE INDEXAÇÃO NOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DO NORDESTE BRASILEIRO. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. Especial, p. 243-246, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157332>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. Classificações, terminologias e ontologias no campo da saúde. **Asklepiion: Informação em Saúde**, v. 1, p. 41-54, 2021.

Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165227>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

GARCIA, Valdenise César; REDIGOLO, Franciele Marques. INDEXAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, n. 1, v. 13, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/159385>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

GASPARINI, Zoraide Aparecida; MORAES, Marcos Antonio de; ARAÚJO, Leda Maria. Informatização e reestruturação da hemeroteca da Biblioteca Pública Municipal de Londrina. **Informação@Profissões**, n. 1, v. 10, p. 19-31, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/161294>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

GAUDÊNCIO, Sale Mário; ALBUQUERQUE, Maria Elisabeth Baltar Carneiro de; CORTES, Gisele Rocha. Representação Sociocultural do Conhecimento: um olhar a partir do pensamento de Antonio Garcia Gutierrez e Boaventura De Souza Santos. **Informação & Informação**, n. 4, v. 26, p. 500-527, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169924>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

GERLIN, Meri Nadia Marques. O relacionamento das competências leitora e em informação com o processo de letramento na era digital. **Informação & Informação**, n. 1, v. 26, p. 206-231, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158375>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

GIANNELLA, Júlia Rabetti. Paradigmas contemporâneos para difusão e consulta de artefatos da cultura visual. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, n. 3, v. 34, p. 1-18, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168344>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

GOMES, Amanda Garcia; RODRIGUES, Fernando de Assis; REDIGOLO, Franciele Marques; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Análise de Tags na venda de frutas da Amazônia brasileira em rede social. **Informação & Informação**, n. 3, v. 26, p. 499-525, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165622>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

GOMES, Hagar Espanha. TERMINOLOGIA E ESTRUTURA CONCEITUAL. **Ponto de Acesso**, n. 3, v. 15, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169196>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

GOMES, Henriette Ferreira. Informação, estudos e fazeres: travessias assertivas da mediação e suas dimensões como fundamento da Ciência da Informação. **Informação & Informação**, n. 4, v. 26, p. 109-145, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169934>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

GONÇALEZ, Paula Regina Ventura Amorim; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. Perfil de Aplicação para Resumos Estruturados (PARE). **Informação & Informação**, n. 1, v. 26, p. 483-511, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158629>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Os rankings universitários como sistemas de organização do conhecimento: considerações teóricas. **Informação & Sociedade: Estudos**, n. 4, v. 30, p. 1-23, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/153258>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

JESUS, Ananda Fernanda de; CASTRO, Fabiano Ferreira de; RAMALHO, Rogério Aparecido Sá. O papel das bibliotecas no Linked Data. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 26, p. 1-21, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/153167>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

JORGE, Carlos Francisco Bitencourt; MENEGASSI, Cláudia Herrero Martins; MACHADO, João Guilherme de Camargo Ferraz; FERRER, Walkiria Martinez Heinrich; CARDOSO, Francisca Miquelle Siqueira. Estratégias Baseadas no Uso de Informações e Conhecimentos Visando Sustentar as Atividades Empresariais Durante a Pandemia de Covid-19. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 15, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/161714>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

JORGE, Carlos Francisco Bitencourt; ROSSETTO, Ana Cláudia; ORTEGA, Ana Clara da Silva; OLIVEIRA, Bruno Bastos de; SANTOS, Bianca Stephanie O. da Costa dos; CARDOSO, Francisca Miquelle Siqueira. Inteligência financeira organizacional: estratégia competitiva no contexto gerencial da ACIM. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 26, p. 1-37, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158687>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

KATAHIRA, Isaque; DIAS, Danilo Camargo; DOLCI, Danilo; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; BOTEGA, Leonardo Castro; GIL-LEIVA, Isidoro. Fusão de dados para análise de imagens registradas por satélites: proposta de modelo de metadados. **Ciência da Informação**, v. 49, 2019. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/163414>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

LELIS, Henrique Rodrigues; SILVA, Helton Júnio; COELHO, Fernando da Cruz; SANTANA, Fernanda Pereira; LEMOS JUNIOR, Eloy Pereira. As necessidades do usuário da informação e as habilidades e competências do moderno profissional da informação. **Revista Conhecimento em Ação**, n. 1, v. 6, p. 101-121, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/161056>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

LEMOS, Ariane Barbosa; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Comunicação Organizacional e Gestão do Conhecimento: interface entre áreas. **Em Questão**, n. online, n. 2, v. 27, p. 267-293, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/156972>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

LEMOS, Daniela Lucas da Silva; COELHO-JÚNIOR, Abeil; CARMO, Danielle do. Ontologias para anotação semântica em mídias: Uma construção colaborativa de redes de conhecimento do patrimônio cultural. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, v. 1, p. 94-125, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/193989>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

LESSA, Bruna. Acesso aos serviços e produtos da biblioteca em tempos de pandemia da COVID-19: possibilidades de uso do Facebook. **Informação & Informação**, n. 2, v. 26, p. 333-353, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/161676>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Gênesis da classificação: uma análise de conteúdo a partir da definição. **Perspectivas em Ciência da Informação**, n. 1, v. 26, p. 197-237, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158573>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. O ensino da Análise de Assunto: em busca de uma metodologia. **Informação & Sociedade: Estudos**, n. 4, v. 30, p. 1-23, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/153253>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; REDIGOLO, Franciele Marques. A IMPORTÂNCIA DO CONTEXTO PARA A INDEXAÇÃO. **Ponto de Acesso**, n. 3, v. 15, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169208>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

LIMA, Vanessa Severino de; CAVATI SOBRINHO, Heliomar. Representação documental musical da cultura nordestina: processo de ensino e aprendizagem da construção de uma linguagem documentária. **Informação@Profissões**, n. 1, v. 10, p. 53-82, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/161286>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

LIRA, Josceline; ÁVILA, Bruno Tenório; ÁVILA, Bruno Tenório. Revisión de la literatura sobre las principales técnicas para compartir el conocimiento tácito en el contexto de la gestión del conocimiento en las empresas. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 8, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165442>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

MACEDO, Dirceu Flávio; LEMOS, Daniela Lucas da Silva. Dados abertos governamentais: iniciativas e desafios na abertura de dados no Brasil e outras esferas internacionais. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, n. 2, v. 10, p. 14-26, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158714>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

MACHADO, Luís. Ontologia, lógica e linguagem: Uma reflexão introdutória. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, v. 1, p. 1-21, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/194010>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

MACHADO, Luís. Ontologias, dos sistemas aos modelos: uma abordagem introdutória no contexto dos sistemas de organização do conhecimento. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, v. 1, p. 1-18, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/193962>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

MAIA, Lucinéia Souza; LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Una Taxonomía de relaciones semánticas para la representación del conocimiento. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 15, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165091>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

MAIMONE, Giovana Deliberali; SANTOS, Thamyres Vieira dos. Recuperação da informação científica em tempos de pandemia: análise do tempo de indexação no PubMed. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 19, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/159824>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

- MARCONDES, Carlos Henrique. FUNDAMENTOS DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO. **Ponto de Acesso**, n. 3, v. 15, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169205>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- MARTINES, Alexandre ROBSON; ALMEIDA, Carlos Cândido de. A linguagem documentária e o signo: uma análise sobre termo e conceito. **Informação & Informação**, n. 3, v. 26, p. 697-728, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165631>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- MARTINES, Alexandre ROBSON; LIMA, Graziela dos Santos; ALMEIDA, Carlos Cândido de. A linguagem e a linguagem documentária no processo de representação do conhecimento de grupos marginalizados: reflexões teóricas. **Informação & Informação**, n. 1, v. 26, p. 512-549, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158384>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- MARTINES, Alexandre ROBSON; WOIDA, Luana Maia; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Cultura informacional: uma análise léxico-morfológica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, n. 1, v. 26, p. 109-132, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158581>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- MARTINS, Dalton Lopes; LEMOS, Daniela Lucas da Silva; ANDRADE, Morgana Carneiro. Tainacan e omeka: proposta de análise comparativa de softwares para gestão de coleções digitais a partir do esforço tecnológico para uso e implantação. **Informação & Informação**, n. 2, v. 26, p. 569-595, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/161606>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- MARTINS, Sergio Castro. Modelo de Ecosistema Semântico de Informações Corporativas para processamento de objetos multimídia. **Informação & Sociedade: Estudos**, n. 4, v. 30, p. 1-34, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/156946>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- MARTÍNEZ, Nemury Silega; VARÉN, Eliani; VARÉN, Alfredo; RODRÍGUEZ, Ihosvany. Descripción y análisis de las cadenas de contagio de COVID-19 a partir de las ontologías. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud (Cuba)**, n. 3, v. n 32, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/163593>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- MELLO FILHO, Luiz Lourenço de; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. Objetos de fronteira: um diálogo entre a ciência da informação e a ciência de dados. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 26, p. 1-22, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/156833>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- MELLO, Mariana Rodrigues Gomes de; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Colonialidade, classificação e poder. **Liinc em revista**, v. 17, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168603>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- MELO, Rinaldo Ribeiro de; SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da; SANTOS, Raimundo. Práticas de citação na Organização e Representação do Conhecimento no Brasil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 26, p. 1-22, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/156840>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

MENDONÇA, Fabrício Martins; CASTRO, Lucas Piazzzi de. OntoForInfoScience e Onto4ALLEditor: metodologia e editor de ontologias como facilitadores na construção de ontologias por especialistas do domínio e cientistas da informação. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, v. 1, p. 145-173, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/193977>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

MENDONÇA, Fabrício Martins; CASTRO, Lucas Piazzzi; SOUZA, Jairo Francisco; ALMEIDA, Maurício Barcellos; FELIPE, Eduardo Ribeiro. Onto4ALLEditor: um Editor Web Gráfico para Construção de Ontologias por Todos Tipos de Usuários da Informação. **Em Questão**, n. online, n. 3, v. 27, p. 401-430, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160585>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

MENEZES, Vinícios Souza de. Da representação à perspectivação de(s)colonial do conhecimento: a ontologia informacional sob a tez ameríndia. **Liinc em revista**, v. 17, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168628>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

MESCHINI, Fabio Orsi; FRANCELIN, Marivalde Moacir. Big data e Organização do Conhecimento: reflexões iniciais a partir de uma proposta classificatória da produção científica. **Em Questão**, n. online, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165908>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

MIRANDA, Jair Martins de. Records in Contexts (RiC): análise da sua aplicação em arquivos, à luz das tecnologias Linked Open Data (LOD). **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, n. 3, v. 34, p. 1-26, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165855>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de; SOUZA, Rosali Fernandez. AS CONTRIBUIÇÕES DE DEREK W. LANGRIDGE NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ABORDAGEM AO ENSINO E À PESQUISA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL. **Ponto de Acesso**, n. 3, v. 15, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169202>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

MONTEIRO, Ciro Athayde Barros; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco. A ilusão de uma sociedade da informação na Ciência da Informação: o termo sob a perspectiva crítica de Mattelart, Bauman e Canclini. **Em Questão**, n. online, n. 2, v. 27, p. 294-322, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157121>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

MONTEIRO, Silvana Drumond; VIGNOLI, Richele Grence; ALMEIDA, Carlos Cândido de. O Pós-Humano como paradigma emergente na Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, n. 4, v. 30, p. 1-28, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/155574>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

MORAES, Silvana de Souza; SILVA, Tatiane Tolentino da; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. Competência em informação no contexto das organizações: benefícios, requisitos e conexões. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-16, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162516>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

- MORAIS, Sílvia Cintra Borges; MUSSI, Clarissa Carneiro; LIMA, Maurício Andrade de. Tecnologia da informação e desempenho da gestão documental: uma estrutura conceitual. **Revista Brasileira de Preservação Digital**, v. 2, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165876>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- MORALES, Paula Dora Aostri; CÂNDIDO, Ana Clara. Boas práticas de aprendizagem organizacional para estímulo à inovação na Polícia Federal. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-26, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158404>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- MOREIRA, Cristiano. Classificação dos processos empresariais em uma ontologia: um estudo de caso aplicado ao setor elétrico brasileiro. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, v. 1, p. 127-158, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/194008>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- MOREIRA, Cristiano; BEIRA, Joana Carlos; MAPUTERE, Marta; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Competência informacional na perspectiva dos estudantes de ciências contábeis. **Informação & Informação**, n. 1, v. 26, p. 315-342, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158351>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- MOREIRA, Juliana Almeida Menezes; SOUSA, Késia Silva e; ELIAS, Daniel Gonçalves; SOUSA, Raíssa Silva; LANZA, Fernanda Moura; SOUZA, Amanda Damasceno de. Protocolo de Revisão de Escopo: um estudo de sistematização do conhecimento no contexto da Hanseníase. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, v. 1, p. 159-170, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/194020>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- MOREIRA, Walter; NOVAES, Fernanda Carolina Pegoraro; SILVA, Amanda Mendes da. "Pesquisadores": elementos para a cartografia da comunidade brasileira de pesquisadores em organização do conhecimento. **Informação@Profissões**, n. 3, v. 10, p. 122-136, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169897>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- MOTA, Virgínia de Albuquerque; ARAÚJO JUNIOR, Rogério Henrique. Limitações do acesso à informação sobre contratação pública em saúde no Brasil à luz da Lei de Acesso à Informação: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 19, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/159607>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- MOURA, Maria Aparecida. Racismo estrutural, epistemologia da ignorância e a produtividade do discurso colonial: impactos na manutenção do acervo bibliográfico da Fundação Cultural Palmares. **Liinc em revista**, v. 17, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168661>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- MUNIZ, Emerson Cleister Lima; FIGUEIREDO, Yohani Dominik dos Santos; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida; SOUZA, João Artur de. As Contribuições da Customer Knowledge Management no processo de Inovação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, n. 3, v. 26, p. 96-125, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/164600>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- NAKAGAWA, Jacqueline; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; FUJITA, Mariângela. O contexto da política de indexação em arquivo permanente: um estudo de observação participante da prática profissional de arquivistas. **Revista Brasileira de Educação**

- em **Ciência da Informação**, v. 8, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165451>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- NORONHA, Guilherme. Representação lógica do conhecimento para ontologias: Um guia para formalização de definições em linguagem natural para lógica descritiva. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, v. 1, p. 19-50, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/193984>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- OLIVEIRA, Jéssica Pereira de; PINHO, Fabio Assis. Análise da folksonomia em grupos colaborativos do Passei Direto. **Logeion: filosofia da informação**, v. 7, p. 165-185, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158236>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- OLIVEIRA, Mylena Cristhina Araujo de; Sá, Nysia de Oliveira; SANTOS, Evanildo Vieira dos. Fontes de informação especializadas em marcas: um olhar biblioteconômico. **Informação & Informação**, n. 1, v. 26, p. 391-414, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158377>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- PADUA, Mariana Cantisani; JORENTE, Maria José Vicentini. Ações comunicacionais museológicas e competências digitais: inovação social e estratégias interativas para instituições culturais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-20, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162486>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- PATRÍCIO, Helena Simões; CORDEIRO, Maria Inês; RAMOS, Pedro Nogueira. Ontologias bibliográficas e Web Semântica: limitações e propostas de investigação. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 15, p. 3-29, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162559>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- PEREIRA, Clayton Martins; MOREIRA, Walter; SEGUNDO, José Eduardo Santarem. Classificação facetada: proposta de categorias fundamentais para organizar teses e dissertações em uma biblioteca digital. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 26, p. 1-21, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/159380>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- PEREIRA, Kássia Rayane; TENÓRIO JUNIOR, Nelson Nunes; MENEGASSI, Cláudia Herrero Martins. Gestão do conhecimento em ferramentas de chat no contexto organizacional: práticas para a recuperação do conhecimento. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 15, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165503>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- PEREIRA, Rodrigo. Gestão do Conhecimento aliada ao crescimento organizacional: perspectivas à prática hospitalar. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, n. 1, v. 10, p. 103-112, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157124>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- PINHO, Fabio Assis; ÁVILA, Bruno Tenório. RESUMOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA BRASILEIRA VISANDO SUA CATEGORIZAÇÃO. **Ponto de Acesso**, n. 3, v. 15, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169210>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- PRESSER, Nadi Helena; LIMA, José Alexandre Laurentino de; SILVA, Eli Lopes da. Os riscos do uso dos meios digitais de comunicação não oficiais nas Universidades

Federais. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 19, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157003>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva; BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida. Repositório REA Biblio Saúde: contribuição para socialização de conhecimentos e práticas por e entre bibliotecários de ciências da saúde e diálogos com a teoria da aprendizagem por experiência de KOLB. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 26, p. 1-29, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162387>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

PUERTA-DÍAZ, Mirelys; MIRA, Bianca Savegnago de; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel; OVALLE-PERANDONES, María-Antonia; GRÁCIO, Maria Claudia Cabrini. O Processamento de Linguagem Natural nos Estudos Métricos da Informação: uma análise dos artigos indexados pela Web of Science (2000- 2019).. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 26, p. 1-24, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/156831>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

QUEIROZ, Claudete Fernandes de; ARAÚJO, Luciana Danielli de; NASCIMENTO, Andrea Gonçalves do; FREYRE, Éder de Almeida; RODRIGUES, Raphael Belchior; PEREIRA, Catarina Barreto Malheiro; SILVA, Rita de Cassia da; FERREIRA, Leonardo Simonini; ALMEIDA JUNIOR, Adilson de. A IMPORTÂNCIA DOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS EM PERÍODOS DE PANDEMIA: a inserção da produção científica sobre a COVID-19 no ARCA ? RI da FIOCRUZ. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. Especial, p. 128-133, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157359>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

QUEIROZ, Rosângela da Silva; GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio. ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO : ontologias unificando prontuários eletrônicos do paciente(PEP) para compartilhar na distributed ledger technology (DLT). **Archeion Online**, n. 2, v. 9, p. 37-57, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169266>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

REGLY, Tainá; CAMPOS, Maria Luiza Almeida. Visualização de ontologias: perspectivas para a representação de domínios modelizados. **Informação@Profissões**, n. 3, v. 10, p. 1-17, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169310>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

REGLY, Tainá; CAMPOS, Maria Luiza Almeida; CAMPOS, Linair. Sistematização de técnicas de visualização da informação para a modelagem de domínios. **Informação & Informação**, n. 3, v. 26, p. 327-351, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165598>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

REIS, Marcia Cristina dos; FERNEDA, Edberto. Utilização de ontologias na Recuperação de Informação: principais abordagens, problemas e propostas de melhorias. **Informação & Sociedade: Estudos**, n. 1, v. 31, p. 1-36, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158294>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

REIS, Mateus da Silva; BARROS, Thiago Henrique Bragato; SANTOS JUNIOR, Roberto Lopes dos. Proposta metodológica para a elaboração do microtesauro do acervo de medalhística do Museu do Instituto Histórico e Geográfico do Pará.

- Memória e Informação**, n. 1, v. 5, p. 65-75, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/161840>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- REIS, Mateus da Silva; SANTOS JUNIOR, Roberto Lopes dos. Proposta teórico-metodológica do tratamento da informação em museus a partir da ficha catalográfica do Museu do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. **Ciência da Informação em Revista**, n. 2, v. 8, p. 87-104, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165823>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- REIS, Patrícia; FILLHO, Eudaldo Francisco Santos. A tatuagem em pele humana como documento e elemento biométrico para identificação humana. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 26, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162391>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- RIBEIRO, Nivaldo Calixto; SANTOS, Sarah Rúbia de Oliveira; CARVALHO, Gracilene Maria de; TEIXEIRA, Rômulo de Barros; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares. Instrumento para análise crítica de relatórios de pesquisas : teses e dissertações. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 26, p. 1-25, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157194>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- RIO-BRANCO, Luciana Beatriz Piovezan; MOREIRA, Walter; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Mapeamento entre sistemas de organização do conhecimento. **Informação em Pauta**, n. 00, v. 6, p. 1-21, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165114>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- ROCIO, Lais de Mello; HENRIQUES, Rafael Paes; ALVES, Gabriela Santos. Bastidores da reportagem sobre assédios sexuais que gerou o movimento #MeToo: reflexões sobre o jornalismo com perspectiva de gênero. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, n. 2, v. 15, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/161580>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- ROSA, Samuel Santos da; LAIPELT, Rita do Carmo; MONTEIRO-KREBS, Luciana; LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira. Jornada do usuário: a análise de logs como metodologia para o estudo do comportamento de busca em sistemas de informação dos usuários do Portal LexML. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 8, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165412>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- RUFO, Rosilda Adelaide; FAGUNDES, Pedro Ernesto. Produção teórica sobre fotografia, memória e ditadura militar nos programas de pós-graduação em ciência da informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, p. 887-897, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165034>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SALDANHA, Gustavo da Silva. Democracia documentária e Teoria da Não-conceitualidade: filosofia e práxis. **Informação & Sociedade: Estudos**, n. 4, v. 30, p. 1-20, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/153385>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SALORT, Shirlei Galarça; PAVAN, Cleusa; SILVA, Ana Paula Araújo Cabral da. BIBLIOTECA FAMED/HCPA: NOTAS HISTÓRICAS E OS 120 ANOS DURANTE A

- PANDEMIA DA COVID-19. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 35, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162811>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SANTOS, Alessandra de Souza; AZEVEDO, Dúnya Pinto. A fotografia-documento e a importância de saberes especializados dos profissionais da informação para a memória. **Informação em Pauta**, n. Especial, v. 6, p. 141-158, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160217>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SANTOS, Cássia Dias; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Modelos de Gestão do Conhecimento e as Inter-Relações com a Cultura Organizacional. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 8, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165382>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SANTOS, Flávio Jesus dos. ESTUDO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PADRÃO DE METADADOS DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS, POR MEIO DO SOFTWARE DA LA REFERENCIA. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. Especial, p. 251-252, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157267>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SANTOS, Isabel Cristina Pereira dos; BARROS, Thiago Henrique Bragato; SALOMÃO, Ivan Colangelo. O conceito de intervencionismo em Economia: uma análise discursiva a partir de artigos científicos. **Ciência da Informação em Revista**, n. 2, v. 8, p. 16-38, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165813>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SANTOS, Juliana Cardoso Dos; VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. Gestão documental e gestão da informação como ferramentas da memória organizacional: foco na memória repositório. **Ágora**, n. 62, v. 31, p. 1-25, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157008>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SANTOS, Raimunda Fernanda dos; ALBUQUERQUE, Maria Elisabeth Baltar Carneiro de. APLICABILIDADE DA FOLKSONOMIA NA CONSTRUÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE SISTEMAS HÍBRIDOS DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO. **Ponto de Acesso**, n. 3, v. 15, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169214>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SANTOS, Raimunda Fernanda; BARBIRATO, Leticia; OLIVEIRA, Thamires Nascimento. Hibridização da folksonomia com instrumentos de controle terminológico em sistemas colaborativos: enfoques e perspectivas de estudos nacionais. **Informação@Profissões**, n. 2, v. 10, p. 68-88, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169900>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SETO, Kenzo Soares. Regulação de Plataformas Digitais: uma Revisão Sistemática de Literatura. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura**, v. 23, p. 223-250, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169046>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SHINTAKU, Milton; SOUSA, Rosilene Paiva Marinho de; COSTA, Lucas Rodrigues; MOURA, Rebeca dos Santos de; MACEDO, Diego José. Discussões sobre política de privacidade de dados em um sistema de informação governamental. **Em**

- Questão**, n. online, n. 4, v. 27, p. 39-60, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162845>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SILVA, Bruna Daniele de Oliveira; SABBAG, Deise Maria Antonio. A expressão de singularidades em gêneros narrativos: análise da classificação de fanfictions. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 16, p. 44-63, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169124>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SILVA, Bruna Daniele de Oliveira; SABBAG, Deise Maria Antonio. Modelos híbridos de indexação social: análise do repositório de fanfictions Archive of Our Own (AO3). **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 15, p. 30-51, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162566>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SILVA, Elaine Drumond Pires e; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr; AGUIAR FILHO, Armando Sergio. A economia do conhecimento e a inovação digital no setor financeiro. **Informação & Informação**, n. 2, v. 26, p. 205-230, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/161920>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnele Carneiro; SALES, Rodrigo; SALDANHA, Gustavo da Silva. Dorothy Porter Wesley e a Organização do Conhecimento na Coleção Especial Moorland-Spangarn Research Center. **Liinc em revista**, v. 17, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168634>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SILVA, João Paulo R. Pires da; FONSECA, Gilson R. Dias; BARRERE, Eduardo; MENDONÇA, Fabrício M.; SOUZA, Jairo Francisco de. Recuperação da Informação e Pesquisa como Processo de Aprendizagem: Um estudo de caso no contexto da Covid-19. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, v. 1, p. 126-144, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/194002>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SILVA, Luciana Candida; SEGUNDO, José Eduardo SANTARÉM; FREIRE, Nuno. Web semântica na Europeia: uma abordagem do padrão EDM. **Biblios (Peru)**, n. 80, p. 15-26, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/163573>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SILVA, M. O. O processo (2018) envolto em imagens e discursos de violência: uma proposta de análise das narrativas e memórias a partir do documentário de maria augusta ramos. **Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias**, v. 6, n. 2, p. 219-242, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/164850>. Acesso em: 21 abr. 2022.
- SILVA, Pollianna Marys de Souza e; COSTA, Levi Cadmiel Amaral da. O Dataverse e suas contribuições para a comunicação científica. **Ágora**, n. 63, v. 31, p. 1-14, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/161450>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SILVA, Rubens Alves; FLECHA, Luis Carlos. A mediação da Informação e o protagonismo de Mestres da Capoeira Angola como chave no processo de promoção do giro-decolonial. **Liinc em revista**, v. 17, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168658>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SILVA, Stephanie Cerqueira; JORENTE, Maria José Vicentini. A semantização das representações imagéticas em ambientes digitais de museus do feminino. **Páginas**

- A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 16, p. 64-80, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169099>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SILVA, Sânela Rouse de Brito; CORRÊA, Renato Fernandes; GIL-LEIVA, Isidoro. Avaliação direta e conjunta de Sistemas de Indexação Automática por Atribuição. **Informação & Sociedade: Estudos**, n. 4, v. 30, p. 1-27, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/153384>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SILVA, Érica Correia da; CASTRO, Maria Celeste Souza de; GALLEFI, Dante Augusto. A construção de uma representação do conhecimento e sua análise filosófica e pedagógica. **Informação & Informação**, n. 1, v. 26, p. 682-702, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158355>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SILVEIRA, Lúcia; RIBEIRO, Nivaldo Calixto; SANTOS, Sarah Rúbia de Oliveira; SILVA, Fernanda Mirelle Almeida; CORRÊA, Fabiano Couto; CAREGNATO, Sonia; OLIVEIRA, Adriana Carla Silva; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Ciência aberta na perspectiva de especialistas brasileiros: proposta de taxonomia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 26, p. 1-27, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160597>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SOUSA, Raquel Juliana do Prado Leite de; SILVA, Larissa Alves da; BRONZATTI, Ana Paula; RAMOS, Jéssica Fabiana da Silva; DIAS, Fernando Brito da Costa. Classificação para literatura brasileira: ampliação da Classificação Decimal Universal (CDU) enquanto potencial educativo da ordenação do acervo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-25, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165637>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SOUSA, Renato Tarcisio Barbosa de. O leito de procusto e os instrumentos de classificação de documentos de arquivo: análise do código de classificação de documentos de arquivo: atividades-meio do Arquivo Nacional. **Em Questão**, n. online, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165121>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SOUZA NETTO, Manoel Camilo; VIERA, Angel Freddy Godoy; PINTO, Adilson. Dinâmicas espaciais de espalhamento do SARS-COV-2 no Brasil. **Revista Interamericana de Bibliotecología (Colombia)**, n. 3, v. 44, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/163294>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SOUZA, Amanda Damasceno de; FARINELLI, Fernanda; FELIPE, Eduardo Ribeiro. Formulação de definições utilizando o método Aristotélico. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, v. 1, p. 73-93, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/193969>>. Acesso em: 16-abr.-2022.
- SOUZA, Rosilane de Oliveira Castro de; SILVA, Helena de Fátima Nunes. Comportamento informacional dos gestores de assuntos estudantis das Universidades Federais do Brasil. **Informação & Informação**, n. 1, v. 26, p. 289-314, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158346>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

Sá, Alzira Tude. IMAGEM FOTOGRÁFICA: A COMPLEXIDADE DO PERCURSO DE OTLET AOS DIAS ATUAIS. **Ponto de Acesso**, n. 1, v. 14, p. 83-96, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157043>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

TARTAROTTI, Roberta Cristina Dal'Evedove; DAL'EVEDOVE, Paula Regina. Avaliação da indexação em repositórios institucionais brasileiros: uma análise comparada entre USP, UNESP e UNICAMP. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, p. 583-599, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/159702>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

TEIXEIRA, Amanda Carolina; TENÓRIO, Nelson; SARTORI, Rejane; DANTAS, Waldirene de Cássia. A GESTÃO DO CONHECIMENTO NO SETOR DE SEGUROS: O CICLO DE WIIG APLICADO AO PROCESSO COMERCIAL DE UMA CORRETORA DE SEGUROS: THE WIIG'S CYCLE APPLIED AT THE BUSINESS PROCESS OF AN INSURANCE BROKER ENTERPRISE. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, n. 1, v. 11, p. 24-44, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/159502>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

TEIXEIRA, Livia Marangon Duffles. Ontologias, Ciência da Informação e Sistemas de Informação em saúde: articulações a partir de uma revisão sistemática. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, v. 1, p. 51-72, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/193973>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

TEIXEIRA, Livia Marangon Duffles; MODESTO, Murillo Lima; EMYGDIO, Jeanne Louize; MOREIRA, Cristiano; ALMEIDA, Maurício Barcellos. Conhecimento Especializado no Domínio da Energia Elétrica: Estudo de caso sobre a aquisição do conhecimento para ontologia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 26, p. 1-28, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/156828>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

TERRA, Marcos Vinícius Santos Carvalho; SABBAG, Deise Maria Antonio. Ciência da Informação e Organização do Conhecimento no Brasil à luz da reflexão epistemológica francesa de Análise do Discurso. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, n. 2, v. 12, p. 52-69, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168548>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

THIESEN, Icléia; FROTA, Maria Guiomar da Cunha. Os arquivos do Sistema Nacional de Informação e Contra-informação e o papel dos manuais na recuperação de informações sensíveis. **Informação & Sociedade: Estudos**, n. 4, v. 30, p. 1-18, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/155593>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

TOLARE, Jessica Beatriz; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A competência informacional do bibliotecário no processo de indexação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-25, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162515>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

TORINO, Emanuelle; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. EDITORIAL DOSSIÊ TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências**

Humanas e da Informação, n. contexto, v. 34, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162832>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

VIANA, JOYCE MIRELLA DOS ANJOS; DAL'EVEDOVE, Paula Regina. INDEXAÇÃO DE DADOS CIENTÍFICOS: uma análise a partir das políticas da Rede de Repositórios de Dados Científicos do Estado de São Paulo. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. Especial, p. 192-196, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157351>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

VILLALOBOS, Ana Paula de Oliveira; MACHADO, Jackeline Jorge Gomes. A conservação e a preservação da documentação audiovisual da Televisão Educativa da Bahia. **Informação & Informação**, n. 4, v. 26, p. 474-499, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169931>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

VIOLA, Carla Maria Martellote; SCHNEIDER, Marco André Feldman. Direitos das mulheres e a encontrabilidade da informação no portal da câmara dos deputados: perspectivas brasileiras rumo à Agenda 2030 das Nações Unidas. **Biblios (Peru)**, n. 78, p. 61-76, 2020. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162978>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

VOGEL, Michely Jabala Mamede; KOBASHI, Nair Yumiko. SEMIOLOGIA E INFORMÁTICA NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: O LEGADO DE JEAN-CLAUDE GARDIN. **Ponto de Acesso**, n. 3, v. 15, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/169198>>. Acesso em: 16-abr.-2022.

